

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA  
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

APROVADO PELA CEPAGRO  
REUNIÃO DE 21/12/78

# LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1978

NOVEMBRO

## NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor Técnico do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presididos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretarias de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAS vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a com

põe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;

- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEIA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

0  
t  
0  
c  
é  
P  
n

## APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (CEPAGRO), divulga as estimativas das safras agrícolas de produtos prioritários para o ano de 1978 com situação no mês de NOVENBRO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

2. São disponíveis, neste mês, as estimativas finais preliminares de colheita, a nível nacional e por Unidade da Federação investigada, para os seguintes produtos agrícolas:

- |                                |                     |
|--------------------------------|---------------------|
| 1. AMENDOIM (1a. e 2a. safras) | 6. PIMENTA-DO-REINO |
| 2. BATATA-INGLESA (1a. safra)  | 7. RAMI             |
| 3. FEIJÃO (1a. safra)          | 8. SOJA             |
| 4. JUTA                        | 9. SORGO GRANÍFERO  |
| 5. MALVA                       | 10. UVA             |

3. É apresentada, neste mês, a 11a. estimativa nacional para os produtos:

- |                    |                        |
|--------------------|------------------------|
| 1. ALGODÃO ARBÓREO | 3. GUARANÁ (cultivado) |
| 2. CAFÉ            | 4. SISAL               |

4. Registra-se a 10a. estimativa nacional para:

- |                   |             |
|-------------------|-------------|
| 1. ABACAXI        | 5. LARANJA  |
| 2. BANANA         | 6. MAMONA   |
| 3. CANA-DE-AÇÚCAR | 7. MANDIOCA |
| 4. COCO-DA-BAIA   |             |

5. Apresenta-se a 8a. estimativa nacional para os produtos CACAU e TOMATE.

6. É relatada a 7a. estimativa nacional para os produtos agrícolas:

- |                               |                       |
|-------------------------------|-----------------------|
| 1. ALGODÃO HERBÁCEO           | 6. CEVADA             |
| 2. ARROZ                      | 7. FEIJÃO (2a. safra) |
| 3. AVEIA (grão)               | 8. MILHO              |
| 4. BATATA-INGLESA (2a. safra) | 9. TRIGO              |
| 5. CENTEIO                    |                       |

7. É registrada, a nível nacional, a 6a. estimativa para a CEBOLA e o FUMO e a 5a. estimativa para o ALHO.

# ÍNDICE

Págs.

Nota Prévia .....	I
Apresentação .....	III

## RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

### Produtos de primeira prioridade para fins de informação

1. Abacaxi .....	3
2. Algodão arbóreo (em caroço) .....	3
3. Algodão herbáceo (em caroço) .....	4
4. Amendoim (em casca) .....	5
4.1 - Amendoim (1a. safra) .....	6
4.2 - Amendoim (2a. safra) .....	7
5. Arroz (em casca) .....	7
6. Banana .....	8
7. Batata-inglesa .....	9
7.1 - Batata-inglesa (1a. safra) .....	9
7.2 - Batata-inglesa (2a. safra) .....	10
8. Cacau (em amêndoas) .....	11
9. Café (em coco) .....	11
10. Cana-de-açúcar .....	12
11. Cebola .....	13
12. Coco-da-baía .....	14
13. Feijão .....	14
13.1 - Feijão (1a. safra) .....	15
13.2 - Feijão (2a. safra) .....	15
14. Fumo (em folha) .....	16
15. Juta (em fibra) .....	17
16. Laranja .....	17
17. Malva (fibra) .....	18
18. Mamona .....	19
19. Mandioca .....	20
20. Milho .....	21
21. Pimenta-do-reino .....	22
22. Sisal (fibra) .....	22
23. Soja .....	23
24. Tomate .....	24
25. Trigo .....	25
26. Uva .....	26

### Produtos de segunda prioridade para fins de informação

1. Alho .....	31
2. Aveia .....	32
3. Centeio .....	32
4. Cevada .....	33
5. Guaranã (cultivado) .....	34
6. Rami (fibra) .....	34
7. Sorgo granífero .....	34

TABELAS DE RESULTADOS

## 1a. Prioridade

A nível nacional

Estimativa da produção de 25 (vinte e cinco) produtos agrícolas investigados ..... 39

A nível de Unidade da Federação

1. Abacaxi .....	41
2. Algodão arbóreo .....	41
3. Algodão herbáceo .....	42
4. Amendoim (1a. safra) .....	42
5. Amendoim (2a. safra) .....	43
6. Arroz .....	43
7. Banana .....	44
8. Batata-inglesa (1a. safra) .....	44
9. Batata-inglesa (2a. safra) .....	45
10. Cacau .....	45
11. Café (em coco) .....	45
12. Cana-de-açúcar .....	46
13. Cebola .....	46
14. Coco-da-baía .....	47
15. Feijão (1a. safra) .....	47
16. Feijão (2a. safra) .....	48
17. Fumo (em folha) .....	49
18. Juta (em fibra) .....	49
19. Laranja .....	50
20. Malva (em fibra) .....	50
21. Mamona .....	51
22. Mandioca .....	52
23. Milho .....	53
24. Pimenta-do-reino .....	54
25. Sisal (em fibra) .....	54
26. Soja .....	54
27. Tomate .....	55
28. Trigo .....	55
29. Uva .....	55

## 2a. Prioridade

A nível nacional

Estimativa da produção de 7 (sete) produtos agrícolas investigados ..... 59

A nível de Unidade da Federação

1. Alho .....	61
2. Aveia (em grão) .....	62
3. Centeio .....	62
4. Cevada .....	62
5. Guaranã (cultivado) .....	63
6. Rami (em fibra) .....	63
7. Sorgo granífero .....	63

TABELAS COMPARATIVAS

1. Resultados: outubro/78-novembro/78 (nível de Brasil) .....	67
2. Resultados: dezembro/77-novembro/78(nível de Brasil) .....	68

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

Produtos de 1a. prioridade para fins de informação1. ABACAXI

A produção nacional esperada de abacaxi para 1978 em 10a. estimativa é de 380 011 mil frutos, superior em 0,10% da informada em outubro, decorrente de acréscimo na estimativa do Estado do Rio de Janeiro.

A atual estimativa para a safra de abacaxi de 1978 mostra-se superior em 3,46% da produção obtida em 1977, que atingiu a 367 317 mil frutos.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ informa, neste mês, o acréscimo de 8,0% na estimativa da produtividade esperada, com igual reflexo na produção prevista, devido aos resultados obtidos nas lavouras já colhidas.

Em uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 392 ha e produtividade, agora estimada, em 13 500 frutos/ha, é esperada uma produção de 5 292 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Amazonas .....	8,50
Rio Grande do Norte .....	2,50
Paraíba .....	1,91
Pernambuco .....	1,75
Alagoas .....	3,00
Bahia .....	2,20
Espírito Santo .....	1,20
Rio de Janeiro .....	1,00
Rio Grande do Sul .....	6,17
Mato Grosso .....	5,70
Goiás .....	3,00

2. ALGODÃO ARBÓREO

A produção nacional esperada de algodão arbóreo para 1978 em 11a. estimativa é de 475 399 t, inferior em 0,41% da informada em outubro, por redução ocorrida na estimativa do Rio Grande do Norte, embora o acréscimo registrado no Ceará.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Maranhão e Piauí.

Registram-se, neste mês, os resultados finais de colheita nos Estados do Ceará e Bahia.

A atual estimativa da produção esperada de algodão arbóreo para 1978, apresenta-se superior em 8,62% da obtida em 1977, quando foram produzidas 437 652 t de algodão em caroço.

CEARÁ - O GCEA-CE, após novos levantamentos de campo, comunica neste mês os resultados finais da safra de algodão arbóreo no Estado.

Em uma área colhida de 1 200 000 ha, igual à plantada estimada em outubro e com o rendimento médio obtido de 198 kg/ha, superior em 1,54% do anteriormente previsto, foram colhidas 237 600 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa que, até o período em referência, cerca de 90% da área destinada à colheita nesta safra já haviam sido colhidos. Os rendimentos médios observados nas lavouras já colhidas, estão aquém do que vem sendo previsto, face às irregularidades climáticas (chuvas extemporâneas e baixas temperaturas) ocorridas no período agosto/outubro. Assim, em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 392 174 ha, igual à

informada em outubro, e produtividade esperada de 181 kg/ha, inferior em 7,18% da anteriormente prevista, é aguardada agora uma colheita de 71 086 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica que a safra de algodão arbóreo está quase concluída em todo o Estado, sendo aguardado apenas o término da colheita nas Microrregiões Homogêneas ALTO PAJEÚ e SERTÃO DO MOXOTÓ. Em dezembro serão realizados levantamentos específicos visando a verificação da área efetivamente colhida e do rendimento médio obtido.

O GCEA-PE, procederá investigação, também, junto às indústrias do ramo, visando determinar a procedência da matéria prima adquirida na atual safra. Assim, são mantidas as estimativas anteriores: em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 224 115 ha e rendimento médio esperado de 200 kg/ha, é aguardada uma colheita de 44 823 t.

BAHIA - Concluída a colheita da malvãcea em todo o Estado. Os resultados finais preliminares estabelecem uma área colhida de 5 100 ha, produtividade obtida de 540 kg/ha e produção obtida de 2 754 t, confirmando-se as estimativas de outubro.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão .....	5,83
Piauí .....	6,85
Ceará .....	9,67
Rio Grande do Norte .....	10,50
Paraíba .....	8,93
Pernambuco .....	9,80
Alagoas .....	7,00

### 3. ALGODÃO HERBÁCEO

A produção nacional esperada de algodão herbáceo para 1978 em 7a. estimativa é de 1 111 844 t, inferior em 0,33% da informada em outubro, como resultante de decréscimos nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte, Sergipe e Minas Gerais.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Maranhão, Ceará, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Goiás.

Registram-se, neste mês, os resultados finais preliminares de colheita, nos Estados do Rio Grande do Norte e Paraíba.

Aguardam-se os dados finais de colheita nos Estados de Pernambuco, Alagoas e Sergipe, para ser conhecida a produção nacional obtida de algodão herbáceo na safra de 1978.

A produção esperada de algodão herbáceo em caroço para 1978 apresenta-se, até o momento, inferior em 24,10% da obtida em 1977, quando foram produzidas 1 464 974 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, informando os resultados finais preliminares da safra de algodão herbáceo no Estado, registra uma área colhida de 160 218 ha, igual à estimativa da área plantada em outubro. Com o rendimento médio obtido de 334 kg/ha, inferior em 1,47% do que vinha sendo esperado ultimamente, foram colhidas 53 506 t. A produtividade prevista no início do cultivo do algodão, nesta safra, era de 374 kg/ha. A insuficiência de chuvas em período crítico da cultura, como é a fase de desenvolvimento vegetativo, seguida de excesso de pluviosidade no período do julho/agosto, notadamente na Microrregião Homogênea AGRESTE POTIGUAR, agravado, ainda, pelo ataque de lagartas, prejudicaram a produtividade nesta safra que alcançou apenas a 334 kg/ha. A cultura do algodão herbáceo, no Estado norte-riograndense, ainda deixa a desejar, pois as sementes ofertadas aos produtores apresentam misturas "varietais", fato decorrente da falta de sementes selecionadas. As usinas de beneficiamento vendem sementes misturadas, sem qualquer seleção, sendo comum em

contrar-se em uma mesma lavoura, plantas oriundas de sementes das variedades IAC-13, SURUBIM, HALEM-450 e do tipo VERDÃO (algodão de fibra curta, mas com ciclo vegetativo que pode ultrapassar a dois anos).

PARAÍBA - O GCEA-PB informa que a colheita da malvãcea encontra-se concluída em todo o Estado. Assim, os dados finais preliminares revelam uma área colhida de 106 011 ha, rendimento médio obtido de 387 kg/ha com uma colheita de 41 055 t, confirmando-se as estimativas de outubro. Comunica o GCEA-PB, que em dezembro serão procedidos levantamentos específicos visando avaliar as atuais informações preliminares de colheita, podendo acarretar ligeiras alterações nas atuais estimativas.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa que a fase de colheita do produto vem sendo desenvolvida normalmente em todo o AGRESTE, região de maior concentração da produção de algodão no Estado. Informações provenientes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, atuantes nas regiões produtoras do algodão herbáceo, revelam que ano a ano amplia-se o desinteresse dos agricultores pela exploração da malvãcea, preferindo substituí-la por pastagens cultivadas. As condições climáticas, durante o período em referência, foram favoráveis às atividades de colheita, sendo esperada uma safra razoável. Há notícias de abandono de lavouras face aos elevados custos de colheita. Permanecem, neste mês, as estimativas anteriores para que em dezembro, mês final da colheita, possa ser melhor avaliada a safra algodoeira.

Em uma área plantada de 54 647 ha e produtividade esperada de 300 kg/ha, é aguardada uma colheita de 16 394 t.

SERGIPE - O GCEA-SE comunica que a colheita do produto prossegue sem anormalidade, confirmando-se nas lavouras já colhidas, uma produtividade obtida em torno de 340 kg/ha. Em uma área plantada de 16 062 ha, superior em 0,11% da informada em outubro e produtividade esperada de 333 kg/ha, inferior em 0,30% da anteriormente prevista, é aguardada agora uma produção de 5 349 t. Acrescenta o GCEA-SE, que as variações assinaladas nas estimativas, decorreram de retificações na área plantada e/ou produtividade esperada em alguns municípios produtores.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, retificando os dados finais preliminares de colheita informados em outubro, comunica, neste mês, os resultados finais da safra mineira de algodão herbáceo. Em uma área colhida de 120 419 ha, inferior em 0,53% da anteriormente informada e rendimento médio obtido de 696 kg/ha, inferior em 2,79% do estimado no mês anterior, foram produzidas 83 868 t. As alterações ocorridas nas estimativas finais resultam de verificações na fase de industrialização do produto, na região setentrional do Estado.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Maranhão .....	5,50
Rio Grande do Norte .....	8,50
Paraíba .....	6,93
Pernambuco .....	8,22
Alagoas .....	6,00
Sergipe .....	6,53
São Paulo .....	9,33
Goiás .....	8,00

#### 4. AMENDOIM

A produção total nacional obtida de amendoim em casca em 1978 em 7a. estimativa (fi

nal), quando consideradas as duas safras do produto, foi de 325 157 t, não registrando alterações em relação à informação de outubro.

Registram-se, neste mês, os resultados finais da 2a. safra na Paraíba. Comparando-se a produção obtida em 1978 com a colheita efetivada em 1977, quando foram produzidas 323 600 t, observou-se, na atual safra, um acréscimo de apenas 0,48%.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde se investigou o produto em 1978 foram os seguintes:

	U.F.	Nº de safras	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
1ª	SP	2	172 400	227 400	1 319
2ª	PR	2	40 266	50 406	1 252
3ª	MT	2	21 106	24 948	1 182
4ª	RS	1	8 300	8 300	1 000
5ª	MG	1	3 247	4 106	1 265
6ª	BA	1	2 136	2 965	1 388
7ª	GO	2	1 480	2 182	1 474
8ª	CE	1	1 400	1 400	1 000
9ª	SC	2	638	697	1 092
10ª	PB	1	545	478	877
OUTRAS			-	2 275	-

Como se verifica, o Estado de São Paulo foi, em 1978, o maior produtor de amendoim com 69,95% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 15,50%, Mato Grosso com 7,67%, Rio Grande do Sul com 2,55%, Minas Gerais com 1,26%, Bahia com 0,91%, Goiás com 0,67%, Ceará com 0,43%, Santa Catarina com 0,21% e Paraíba com 0,15%, cabendo às demais Unidades da Federação onde se cultiva o produto, os restantes 0,70% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o máximo de 1 474 kg/ha em Goiás, ao mínimo de 877 kg/ha na Paraíba.

#### 4.1 AMENDOIM (1ª. SAFRA)

A produção brasileira obtida de amendoim na 1ª. safra de 1978 foi de 253 805 t, conforme já divulgado em relatórios anteriores, representando um acréscimo de 6,34% em relação à 1ª. safra de 1977.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado (1ª. safra) em 1978, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
1ª	SP	109 300	169 800	1 554
2ª	PR	36 950	48 764	1 320
3ª	MT	14 836	22 477	1 515
4ª	RS	8 300	8 300	1 000
5ª	GO	1 450	2 146	1 480
6ª	SC	549	626	1 140
Outras		-	1 692	-

Conforme pode ser observado, o Estado de São Paulo foi, em 1978, o maior produtor de amendoim da 1ª. safra com 66,90% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 19,21%,

Mato Grosso com 8,86%, Rio Grande do Sul com 3,27%, Goiás com 0,85% e Santa Catarina com 0,24%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,67% da produção. Os rendimentos médios obtidos nesta 1a. safra de amendoim, em 1978, variaram desde o máximo de 1 554 kg/ha em São Paulo, ao mínimo de 1 000 kg/ha no Rio Grande do Sul.

#### 4.2 AMENDOIM (2a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de amendoim na 2a. safra de 1978 em 7a. estimativa (final), foi de 71 352 t, não apresentando alterações em relação à informação de outubro.

O produto já se encontrava colhido nos Estados do Ceará, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso e Goiás. Registram-se, neste mês, as informações finais de colheita no Estado da Paraíba.

Comparando-se a produção obtida em 1978, com a colhida em 1977, quando foram produzidas 84 933 t, verificou-se, nesta 2a. safra, o decréscimo de 15,99%.

PARAÍBA - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-PB registra uma área colhida de 545 ha, igual à plantada estimada em outubro. Com a produtividade obtida de 877 kg/ha, foram produzidas 478 t, confirmando-se as estimativas anteriores.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1978, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
1º	SP	63 100	57 600	913
2º	MG	3 247	4 106	1 265
3º	BA	2 136	2 965	1 388
4º	MT	6 270	2 471	394
5º	PR	3 316	1 642	495
6º	CE	1 400	1 400	1 000
7º	PB	545	478	877
8º	SC	89	71	798
9º	GO	30	36	1 200
	OUTRAS	-	583	-

Como se verifica, o Estado de São Paulo foi, em 1978, o maior produtor de amendoim de 2a. safra, com 80,73% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de Minas Gerais com 5,75%, Bahia com 4,16%, Mato Grosso com 3,46%, Paraná com 2,30%, Ceará com 1,96%, Paraíba com 0,67%, Santa Catarina com 0,10% e Goiás com 0,05%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,82% da produção. As produtividades obtidas variaram desde o máximo de 1 388 kg/ha na Bahia ao mínimo de 394 kg/ha em Mato Grosso.

#### Preço médio pago ao produtor no mês:

U:F.	Cr\$/kg
Paraíba .....	9,19
São Paulo .....	8,20
Rio Grande do Sul .....	7,01

#### 5. ARROZ

A produção nacional esperada de arroz para 1978 em 7a. estimativa é de 7 241 354 t,

superior em 0,001% da informada em outubro, resultante de ligeiro acréscimo na estimativa do Estado de Sergipe.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Acre, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Registram-se, neste mês, as informações finais de colheita na Paraíba.

A produção esperada de arroz em casca para 1978, mostra-se, até o momento, inferior em 18,96% da obtida em 1977, quando foram produzidas 8 935 320 t.

Aguardam-se as informações finais de colheita nos Estados do Amazonas, Pará, Alagoas e Sergipe, para ser conhecida a produção nacional obtida de arroz em casca na safra de 1978.

PARAÍBA - Concluída a colheita do arroz em todo o Estado, o GCEA-PB informa uma área colhida de 13 797 ha. Com a produtividade obtida de 712 kg/ha, foram colhidas 9 827 t de arroz em casca, confirmando-se as estimativas anteriores.

SERGIPE - O GCEA-SE, com base em novas investigações de campo, informa, neste mês, o acréscimo de 0,25% na produtividade prevista, situando-a em 2 424 kg/ha. Em uma área plantada de 7 906 ha, é esperada agora uma produção de 19 162 t.

PARANÁ - O GCEA-PR, com base em levantamentos procedidos a nível municipal, abrangendo a totalidade das zonas produtoras de arroz do estado, retifica, neste mês, os dados finais da safra de 1978. Em uma área colhida de 383 316 ha, superior em 0,43% da informação preliminar, logo após o término da colheita, e produtividade obtida de 548 kg/ha, superior em 0,18% da estimada anteriormente, foram colhidas 210 180 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Amazonas .....	3,63
Maranhão .....	4,03
Paraíba .....	4,84
Alagoas .....	4,50
Sergipe .....	4,32
Bahia .....	4,50
Rio de Janeiro .....	3,90
São Paulo .....	4,42
Rio Grande do Sul .....	4,12
Goiás .....	5,66

## 6. BANANA

A produção nacional esperada de banana para 1978 em 10a. estimativa é de 416 655 mil cachos, inferior em 2,49% da informada em outubro, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados da Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro, embora tenha sido registrado acréscimo em Sergipe. Em relação à safra de 1977, quando foram colhidos 410 051 mil cachos, a atual estimativa para a safra de banana em 1978 apresenta-se superior em 1,61%.

SERGIPE - O GCEA-SE, após recentes levantamentos de campo, registra, neste mês, o acréscimo de 0,64% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 1 895 ha. Com a produtividade esperada de 850 cachos/ha, superior em 0,12% da anteriormente prevista, é aguardada agora uma produção de 1 611 mil cachos.

BAHIA - O GCEA-BA, de acordo com novas informações provenientes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, registra, neste mês, a redução de 8,57% na estimativa da área ocupada com pês em produção e destinada à colheita nesta safra, agora com 32 000 ha.

Com a produtividade esperada de 1 200 cachos/ha, igual à informada em outubro, é prevista agora uma colheita de 38 400 mil cachos.

Comunica o GCEA-BA, que a alteração ocorrida na área ocupada com pês em produção, decorreu de superestimativas nas áreas cultivadas em alguns municípios produtores, e que foram agora detectadas nesta fase final de colheita da banana no Estado. As produtividades que vêm sendo obtidas nas lavouras já colhidas, oscilam em torno de 1 200 cachos/ha, confirmando as estimativas desta safra.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, com base em recentes verificações procedidas nas regiões produtoras de banana, informa, neste mês, a redução de 0,31% na estimativa da área ocupada com pês em produção e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 32 332 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 095 cachos/ha, inferior em 4,37% do inicialmente estimado, é esperada agora uma colheita de 35 406 mil cachos.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ comunica que foram concluídos, neste mês, os trabalhos de campo que vinham sendo desenvolvidos desde julho, objetivando dimensionar a área total plantada com o produto e a parcela ocupada com pês em produção destinada à colheita nesta safra.

Os trabalhos foram dificultados pela topografia acidentada de algumas áreas de cultivo, aliada à característica de semi-extrativismo que a cultura vem adquirindo, ano a ano, face à impossibilidade da execução de tratamentos culturais nestas áreas, onde predominam velhos bananais cultivados desordenadamente. Assim, em uma área ocupada com pês em produção destinada à colheita, de 40 000 ha, inferior em 16,67% da anteriormente prevista, e produtividade esperada de 663 cachos/ha, igual à informada em outubro, é aguardada agora uma colheita de 26 520 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cacho</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas .....	20,33	-
Maranhão .....	13,63	-
Rio Grande do Norte .....	24,42	-
Paraíba .....	20,12	-
Sergipe .....	28,10	-
Rio de Janeiro .....	13,00	-
Rio Grande do Sul .....	-	4,23
Goiás .....	10,00	-

## 7. BATATA-INGLESA

A produção nacional esperada de batata-inglesa para 1978 em 7a. estimativa, quando consideradas as duas safras do produto, é de 2 016 212 t, superior em 0,23% da informada em outubro, decorrente de acréscimos nas estimativas de 2a. safra nos Estados de Minas Gerais e São Paulo, embora a redução constatada no Espírito Santo.

### 7.1 BATATA-INGLESA (1a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de batata-inglesa na 1a. safra de 1978 foi de 1 232 738t, conforme já informado em relatórios anteriores, representando o acréscimo de 2,58% em relação à mesma safra de 1977.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado na 1ª safra de 1978, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
1ª	PR	40 380	517 214	12 809
2ª	RS	37 700	234 000	6 207
3ª	SP	13 000	193 200	14 862
4ª	MG	15 942	181 953	11 413
5ª	SC	11 593	96 473	8 322
6ª	RJ	485	2 622	5 406
7ª	ES	214	1 870	8 738
	Outras	-	5 406	-

Como pode ser observado, o Estado do Paraná foi, na 1ª safra de 1978, o maior produtor de batata-inglesa com 41,96% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Rio Grande do Sul com 18,98%, São Paulo com 15,67%, Minas Gerais com 14,76%, Santa Catarina com 7,83%, Rio de Janeiro com 0,21% e Espírito Santo com 0,15%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,44%.

A produtividade obtida nesta 1ª safra variou desde o mínimo de 5 406 kg/ha no Rio de Janeiro, ao máximo de 14 862 kg/ha em São Paulo.

## 7.2 BATATA-INGLESA (2ª SAFRA)

A produção brasileira esperada de batata-inglesa na 2ª safra de 1978, em 7ª estimativa, é de 783 474 t, superior em 0,60% da informada em outubro, resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados de Minas Gerais e São Paulo, embora a redução no Espírito Santo.

O produto já se encontra colhido (no mês anterior), nos Estados de Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

São apresentados, neste mês, os resultados finais de colheita nos Estados da Paraíba e São Paulo.

Em relação à produção da 2ª safra de batata-inglesa em 1977, que atingiu a 694 080 t, a atual safra mostra-se superior em 12,88%.

**PARAÍBA** - O GCEA-PB, informando os resultados finais da 2ª safra de batata-inglesa no Estado, registra uma área colhida de 1 502 ha. Com o rendimento médio obtido de 3 209 kg/ha, foram produzidas 4 820 t, confirmando-se as estimativas de outubro.

**MINAS GERAIS** - O GCEA-MG informa que, através de novas investigações nas zonas produtoras de batata-inglesa, foi verificado ligeiro acréscimo no rendimento médio obtido. A razão principal deste incremento, deveu-se à instalação de novas lavouras no município de FORMIGA, organizadas por produtores provindos do sul do Estado, e que conduziram seus cultivos com tecnologia mais aprimorada. Assim, em uma área colhida de 12 606 ha, igual à informada anteriormente e rendimento médio obtido de 12 926 kg/ha, superior em 1,32% da estimativa anterior, foram produzidas 162 946 t.

**ESPIRITO SANTO** - O GCEA-ES informa, através de pesquisas de campo, que contaram com a integral coltura da EMATER-ES, ter sido constatado o não atingimento dos níveis de cultivo esperados, na ordem de 326 ha, mas sim, prevista uma área a ser colhida de apenas 150 ha, nesta 2ª safra. Com o rendimento médio estimado em 6 000 kg/ha, inferior em 33,56% do anteriormente informado, é agora esperada uma produção de 900 t.

SÃO PAULO - Concluída a colheita da batata-inglesa de 2ª. safra, o GCEA-SP comunica uma área colhida de 19 100 ha, superior em 15,41% da plantada estimada anteriormente, considerando que foi agregada a esta 2ª. safra, a área de cultivo da "safrinha de inverno", conforme informado em relatório anterior.

Com o rendimento médio obtido de 12 930 kg/ha, inferior em 11,72% do esperado em outubro, foram produzidas 246 960 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Rio de Janeiro .....	3,19
São Paulo .....	4,67
Paraná .....	2,00
Rio Grande do Sul .....	4,60

#### 8. CACAU (em amêndoas)

A produção nacional esperada de cacau em amêndoas para 1978 em 8ª. estimativa é de 223 101 t, inferior em 0,01% da informada em outubro, resultante de pequena redução nas estimativas do Estado do Pará.

A produção esperada de cacau em amêndoas para 1978, mostra-se, até o momento, inferior em 10,66% da obtida em 1977, quando foram produzidas 249 727 t.

PARÁ - O GCEA-PA comunica que a ocorrência de enchentes, agravada pela moléstia "VASSOURA DE BRUXA", prejudicou o cacau cultivado nas regiões baixas (várzeas), tendo sido constatadas, nestas zonas, produtividades obtidas inferiores às previstas. Assim, em uma área ocupada com pés em produção destinada à colheita, nesta safra, de 7 865 ha, superior em 0,67% da informada em outubro, face à incorporação de novas áreas que entraram em processo produtivo, e rendimento médio esperado de 238 kg/ha, inferior em 1,65% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma produção de 1 875 t.

BAHIA - O GCEA-BA confirma, neste mês, as estimativas de outubro, ou seja: em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, de 387 522 ha, e rendimento médio esperado de 546 kg/ha, é estimada uma produção total de 211 690 t. Ratifica, também, o GCEA-BA, que segundo a Comissão de Comércio de Cacau na Bahia, a produção obtida na "safra temporã" de 1978, que se desenvolveu no período de maio a setembro do ano em curso, foi de 151 445 t.

Informações procedentes da CEPLAC, indicam que a produção esperada para a "safra principal", que se efetua no período setembro/78 a março/79, deverá oscilar em torno de 60 245 t. Comunica, ainda, o GCEA-BA, que a elevada incidência do chamado "PECO FISIOLÓGICO", ou seja, uma pseudo-moléstia fisiológica caracterizada pelo murchamento e mumificação dos frutos devido à carência hídrica, foi o principal responsável pelas estimativas desfavoráveis para a "safra principal" de cacau no estado baiano.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Amazonas .....	38,25
Pará .....	34,03
Bahia .....	52,92

#### 9. CAFÉ (em coco)

A produção nacional esperada de café em coco para 1978, de acordo com os resultados do 3º levantamento da safra cafeeira realizado pelo IBC, no período de julho/agosto, é de 2 400 869 t.

inferior em 2,85% da estimativa do 2º levantamento do IBC, efetuado em março/abril do ano em curso. Os dados do 3º levantamento, executado pela Divisão de Estatística do IBC, tornaram-se disponíveis somente em setembro, conforme foi informado no relatório de outubro do LSPA. Esta 3a. previsão da safra de café para 1978 refere-se à fase de colheita da rubiãcea, devendo o IBC realizar, neste mês de novembro, o 4º levantamento, que possibilitará o conhecimento das estimativas finais da safra, bem assim, o prognóstico para a safra de 1979.

Caso sejam confirmadas as atuais estimativas da safra de café em coco para 1978, esta produção deverá proporcionar um volume aproximado de 19,2 milhões de sacas de 60 kg de café beneficiado.

#### 10. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional esperada de cana-de-açúcar para 1978 em 10a. estimativa é de 129 255 461 t, inferior em 0,38%, da informada em outubro, resultante de reduções nas estimativas dos Estados do Pará, Sergipe, Minas Gerais e Santa Catarina, embora tenham sido registrados acréscimos no Estado do Rio de Janeiro.

A produção nacional esperada na safra de 1978, em decorrência das atuais estimativas, mostra-se superior em 7,56% da colheita obtida em 1977.

**PARÁ** - O GCEA-PA comunica que, em decorrência de informações oriundas das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, os níveis previstos da área plantada e destinada ao corte, em 1978, não serão atingidos. Assim, em uma área de colheita de 7 201 ha, inferior em 24,21% da informada em outubro e produtividade esperada de 56 182 kg/ha, superior em 7,50% da estimada anteriormente, é prevista agora uma produção de 404 565 t.

**SERGIPE** - O GCEA-SE, com base em verificações de campo efetuadas no período, informa a redução de 0,77% na estimativa da área plantada e destinada ao corte em 1978, situando-a em 18 255ha. Com o rendimento médio previsto em 55 566 kg/ha, inferior em 2,52% do informado em outubro, é esperada agora uma produção de 1 014 357 t.

**MINAS GERAIS** - Novos levantamentos realizados no mês permitiram verificar o acréscimo de 0,17% na estimativa da área plantada e destinada ao corte nesta safra, agora com 185 342 ha. Com a produtividade esperada de 39 894 kg/ha, inferior em 3,54% da informada em outubro, é prevista uma colheita de 7 394 114 t.

**RIO DE JANEIRO** - O GCEA-RJ informa, neste mês, o decréscimo de 0,90% na estimativa da produtividade prevista, situando-a em 48 337 kg/ha. Em uma área plantada e destinada ao corte em 1978 de 188 282 ha, é esperada agora uma produção de 9 100 987 t.

**SANTA CATARINA** - Continuados levantamentos efetuados nas áreas de cultivo da cana-de-açúcar vêm evidenciando melhoras sensíveis de produtividade, decorrente do fato de que as usinas que beneficiam o produto têm adquirido pequenas unidades de produção onde estão incorporando novas tecnologias de cultivo, com vistas à maximização do rendimento de lavoura. A estimativa da área plantada e destinada ao corte, nesta safra, experimentou o decréscimo de 17,33%, situando-se em 20 082ha, visto que não serão atingidos os níveis de área para colheita previstos para 1978. Com o rendimento médio estimado em 50 947 kg/ha, superior em 2,56% do informado em outubro, face aos motivos antes ex

planados, é esperada agora uma produção de 1 023 111 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão .....	0,24
Piauí .....	0,26
Rio Grande do Norte .....	0,33
Paraíba .....	0,19
Alagoas .....	0,28
Sergipe .....	0,23
Bahia .....	0,42
Espírito Santo .....	0,20
Rio de Janeiro .....	0,25
Paraná .....	0,18
Rio Grande do Sul .....	0,41
Goiás .....	0,20

## 11. CEBOLA

A produção nacional esperada de cebola para 1978 em 6a. estimativa é de 488 852 t, inferior em 0,09% da informada em outubro, decorrente de decréscimo na estimativa do Estado de Minas Gerais.

O produto já se encontra colhido nos Estados de Pernambuco, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Apresentam-se, neste mês, os resultados finais da safra de cebola em Sergipe, Minas Gerais e São Paulo.

A atual estimativa para a safra de 1978 mostra-se inferior em 0,04% da obtida em 1977, quando foram colhidas 489 070 t.

Aguardam-se os resultados finais da safra de cebola na Bahia, para serem conhecidas as estimativas da produção obtida em 1978, a nível nacional.

**SERGIPE** - Concluída a colheita de cebola no Estado, o GCEA-SE informa, preliminarmente, uma área colhida de 55 ha, igual à estimativa da área plantada em outubro. Com a produtividade obtida de 3 673 kg/ha, foram colhidas 202 t, confirmando-se as estimativas anteriores.

**MINAS GERAIS** - O GCEA-MG, informando os dados finais preliminares da safra de cebola no Estado, registra uma área colhida de 1 938 ha, inferior em 3,20% da plantada estimada em outubro. Com o rendimento médio obtido de 5 870 kg/ha, inferior em 0,69% do que vinha sendo esperado, foi obtida uma produção de 11 377 t.

A redução observada na estimativa da área colhida em relação à plantada, foi decorrência dos baixos preços cotados para o produto, que levaram os agricultores, assim desestimulados, a abandonarem os cultivos, não realizando a colheita da cebola, inclusive por falta de condições adequadas para o armazenamento.

**SÃO PAULO** - O GCEA-SP informa que a colheita da cebola foi concluída neste mês, não apresentando alterações em relação à estimativa de outubro. Em uma área colhida de 16 200 ha e rendimento médio obtido de 13 877 kg/ha, foram produzidas 224 800 t. Informa ainda o GCEA-SP, que o mercado apresenta-se fraco nas principais zonas produtoras do Estado. Foi verificado que a COBAL pretendeu comprar todo o remanescente da safra, prejudicada sensivelmente em suas cotações pela entrada do produto importado. Contudo, os preços oferecidos se revelaram insuficientes para cobrir os custos de produção. O desânimo dos produtores foi, portanto, geral.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pernambuco .....	1,70
Sergipe .....	2,66
Bahia .....	3,85
São Paulo .....	2,60

12. COCO-DA-BAIA

A produção nacional esperada de coco-da-baia para 1978 em 10a. estimativa é de 478 998 mil frutos, inferior em 1,81% da informada em outubro, resultante de reduções nas estimativas dos Estados de Sergipe e Bahia.

Em relação à safra de 1977, quando foram colhidos 473 266 mil frutos, a produção esperada para 1978, apresenta-se, até o momento, superior em 1,21%.

SERGIPE - O GCEA-SE, com base em novos levantamentos, efetuados em algumas regiões produtoras, que permitiram verificar as produtividades que vêm sendo obtidas nesta safra, constatou a redução de 5,56% no rendimento médio esperado, visto que as informações anteriores eram superestimadas. Desta forma, com a produtividade agora prevista em 1 700 frutos/ha e em uma área ocupada com pés em produção de 38 422 ha, igual à informada em outubro, é aguardada agora uma colheita de 65 317 mil frutos.

BAHIA - O GCEA-BA, de acordo com informações provenientes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas regiões produtoras da palmácea, comunica, neste mês, a redução de 5,26% na estimativa da área ocupada com pés em produção, situando-a em 36 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 2 500 frutos/ha, igual ao informado anteriormente, é prevista agora uma produção de 90 000 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Maranhão .....	3,44
Rio Grande do Norte .....	2,80
Paraíba .....	1,79
Alagoas .....	3,50
Sergipe .....	3,22
Bahia .....	2,55
Espírito Santo .....	1,50
Rio de Janeiro .....	1,50

13. FEIJÃO

A produção total nacional esperada de feijão para 1978 em 7a. estimativa, quando considerada as duas safras do produto, é de 2 187 204 t, superior em 0,01% da informada em outubro, decorrente de acréscimos nas estimativas da 2a. safra em São Paulo, embora tenham sido verificadas reduções no Rio Grande do Norte e Sergipe, na mesma safra.

Aguardam-se os resultados finais de 2a. safra nos Estados do Amazonas e Rio Grande do Norte, para que possa ser conhecida a produção nacional obtida de feijão no ano de 1978.

13.1 FEIJÃO (1a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de feijão na 1a. safra de 1978 foi de 1 162 166 t, conforme já informado em relatórios anteriores, sendo superior em 6,34% da obtida na mesma safra de 1977, quando foram produzidas 1 092 878 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, em 1a. safra, no ano de 1978, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
1ª	PR	656 060	482 910	736
2ª	SP	244 900	120 900	494
3ª	MG	236 655	117 006	494
4ª	RS	154 700	114 700	741
5ª	SC	161 557	112 692	698
6ª	BA	230 000	96 600	420
7ª	RN	179 495	49 267	274
8ª	MT	35 135	21 854	622
9ª	ES	39 000	21 060	540
10ª	MA	38 109	18 446	484
11ª	GO	3 600	1 872	520
Outras	-	-	4 859	-

Como se observa, o Estado do Paraná foi, em 1978, o maior produtor de feijão da 1a. safra com 41,55% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de São Paulo com 10,40%, Minas Gerais com 10,07%, Rio Grande do Sul com 9,87%, Santa Catarina com 9,70%, Bahia com 8,31%, Rio Grande do Norte com 4,24%, Mato Grosso com 1,88%, Espírito Santo com 1,81%, Maranhão com 1,59% e Goiás com 0,16%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,42% da produção. Os rendimentos médios obtidos, nesta 1a. safra de feijão, em 1978, variaram desde o máximo de 741 kg/ha no Rio Grande do Sul, ao mínimo de 274 kg/ha no Rio Grande do Norte.

13.2 FEIJÃO (2a. SAFRA)

A produção brasileira esperada de feijão na 2a. safra de 1978 em 7a. estimativa é de 1 025 038 t, superior em 0,01% da informada em outubro, decorrente do acréscimo nas estimativas do Estado de São Paulo, embora tenham sido observadas reduções no Rio Grande do Norte e Sergipe. O produto já se encontra colhido nos Estados do Acre, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás. São apresentados, neste mês, os resultados finais desta 2a. safra nos Estados da Paraíba, Sergipe e São Paulo.

Em relação à 2a. safra de feijão em 1977, quando foram produzidas 1 188 875 t, a atual estimativa mostra-se inferior em 13,78%.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa, neste mês, reduções nas estimativas da área plantada e do rendimento médio esperado, na ordem de 0,49% e 0,19%, respectivamente, motivadas por irregularidades climáticas ocorridas na Microrregião Homogênea SALINEIRA NORTE-RIOGRANDENSE. Assim, em uma área plantada de 9 321 ha e produtividade prevista de 528 kg/ha, é esperada uma produção de 4 926 t.

PARAÍBA - Com a conclusão da fase de colheita do feijão de 2a. safra, o GCEA-PB informa uma área colhida de 218 035 ha, rendimento médio obtido de 316 kg/ha e produção obtida de 68 935 t, confirmando-se as estimativas de outubro.

SERGIPE - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-SE registra uma área colhida de 47 926 ha, inferior em 0,18% da estimativa da área plantada em outubro. Com o rendimento médio obtido de 297 kg/ha, representando um decréscimo de 2,30% em relação à estimativa anterior, foram produzidas 14 234 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que foi concluída, neste mês, a colheita do feijão da 2a. safra no Estado. Em uma área colhida de 240 700 ha, igual à estimativa da área plantada em outubro e rendimento médio obtido de 455 kg/ha, superior em 0,66% do esperado anteriormente, foram colhidas 109 400 t.

Comunica o GCEA-SP, que para a colheita denominada regionalmente de "feijão de inverno" e informada conjuntamente com a 2a. safra, conforme já relatado anteriormente, foi obtida uma produção da ordem de 24 000 t em uma área colhida de 40 000 ha.

Como foi previsto no relatório de outubro, os preços sofreram influência da entrada do "feijão novo" no mercado, declinando para a faixa de Cr\$ 500,00 a Cr\$ 700,00 o saco de 60 quilos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg(*)
Amazonas .....	6,99
Maranhão .....	7,46
Rio Grande do Norte .....	8,54
Paraíba .....	7,86
Alagoas .....	6,63
Sergipe .....	9,79
Bahia .....	8,80
São Paulo .....	10,00
Paraná .....	6,90
Rio Grande do Sul .....	7,63
Goiás .....	9,00

(\*) Preço médio dos diversos tipos e variedades cultivados nas respectivas Unidades da Federação.

14. FUMO (em folha)

A produção nacional esperada de fumo em folha para 1978 em 6a. estimativa é de 401 826 t, superior em 0,06% da informada em outubro, decorrente de alterações nas informações finais de colheita no Estado do Paraná.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Ceará, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Aguardam-se os resultados finais de colheita do produto nos Estados de Alagoas, Sergipe e Bahia para que seja conhecida a produção nacional obtida de fumo em 1978. Com base nas atuais estimativas, a safra deste ano apresenta-se superior em 11,71% da obtida em 1977, quando foram produzidas 359 702t.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que em face dos resultados de investigações efetuadas junto às indústrias de cigarros e de outros produtos e sub-produtos do fumo, foi verificada pequena alteração nos dados finais da safra de 1978.

Em uma área colhida de 17 940 ha, superior em 1,20% da informada anteriormente e rendimento médio obtido de 1 410 kg/ha, inferior em 0,21% do estimado em caráter preliminar, foram produzidas 25 290 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Alagoas	.....	7,50
Sergipe	.....	7,83
Rio Grande do Sul	.....	17,40

(\*) Preço médio de cotação das folhas secas.

### 15. JUTA

A produção nacional obtida de juta para 1978 foi de 16 954 t, inferior em 51,59% da obtida na safra passada, quando foram produzidas 35 022 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1978, foram os seguintes:

	<u>U.F.</u>	<u>Área colhida (ha)</u>	<u>Produção obtida (t)</u>	<u>R.M. obtido (kg/ha)</u>
1º	AM	10 000	10 000	1 000
2º	PA	6 562	6 954	1 060

Conforme pode ser observado, o Estado do Amazonas foi, em 1978, o maior produtor de juta com 58,98% da produção nacional, cabendo ao Pará, os restantes 41,02%. Os rendimentos médios obtidos, nesta safra, foram de 1 060 kg/ha no Pará e 1 000 kg/ha no Amazonas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	.....	6,44

### 16. LARANJA

A produção nacional esperada de laranja para 1978 em 10a. estimativa é de 38 966 748 mil frutos, superior em 0,07% da informada em outubro, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados de Sergipe e Minas Gerais, embora tenham sido registradas reduções no Rio de Janeiro e Paraná. A safra de laranja, em 1978, com base nas atuais estimativas, apresenta-se superior em 8,78% da obtida em 1977, quando foram colhidos 35 821 755 mil frutos.

SERGIPE - O GCEA-SE, conforme foi informado em outubro, concluiu, neste mês, os levantamentos específicos que vinha realizando desde setembro, objetivando estabelecer a área efetivamente plantada com o produto no Estado, e a parcela destinada à colheita nesta safra. Foram confirmados, durante os trabalhos de campo, rendimentos médios obtidos superiores aos que vinham sendo previstos desde o início da safra, levando o GCEA-SE a retificar a produtividade esperada a nível estadual. Assim, em uma área ocupada com pés em produção de 14 748 ha, inferior em 1,39% da informada em outubro, e com o rendimento médio esperado de 82 994 frutos/ha, superior em 50,22% do inicialmente previsto, é aguardada agora uma produção de 1 224 000 mil frutos.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa, neste mês, o acréscimo de 0,15% na área ocupada com pés em produção, situando-a em 22 368 ha. Com o rendimento médio esperado de 72 858 frutos/ha, superior em 1,10% do informado em outubro, é prevista uma colheita de 1 629 695 mil frutos. Acrescenta o GCEA-MG, que as alterações ocorridas nas estimativas, resultaram de verificações procedidas nos municípios produtores quando foi constatada a existência de 33 novos hectares que entraram em processo produtivo no final do ano em curso e que não haviam sido detectados em levantamentos anteriores.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ, com base em levantamentos específicos que vinham sendo realizados desde julho, informa, neste mês, uma redução de 11,69% na área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 30 027 ha. Com a produtividade esperada de 75 000 frutos/ha, igual à informada em outubro, é aguardada agora uma colheita de 2 252 025 mil frutos. A redução assinalada na área é decorrência de numerosos loteamentos de áreas com pomares, no município de ITABORAÍ, face à supervalorização da terra, naquela região. Acrescente-se que a tendência atual da citricultura no Estado, é de redução da área de cultivo.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que o principal período de colheita do produto no Estado é o que se estende de abril a julho. Nos meses subsequentes, são insignificantes as quantidades colhidas, que ocorrem, principalmente, nas regiões de baixa incidência do "CANCRO CÍTRICO". A safra paraense de laranja, em 1978, encontra-se quase concluída.

A área ocupada com pés em produção e prevista para colheita, é agora de 4 520 ha, inferior em 9,60% da que vinha sendo estimada. Com o rendimento médio esperado de 84 232 frutos/ha, inferior em 11,33% do previsto em outubro, é esperada uma colheita de 380 730 mil frutos.

O produto já colhido nesta safra caracterizou-se por apresentar qualidade variável de regular a boa. A média de preços ofertados aos produtores tem oscilado em torno de Cr\$ 25,00 o cento de frutos e considerada satisfatória.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cento</u>	<u>Cr\$/cx 40,8kg</u>
Maranhão .....		28,61	-
Paráiba .....		41,30	-
Sergipe .....		30,00	-
Bahia .....		35,00	-
Rio de Janeiro .....		45,00	-
São Paulo .....		-	36,00 p/indústria 40,00 p/consumo
Paraná .....		25,00	-
Rio Grande do Sul ...		45,89	-

## 17. MALVA

A produção nacional obtida de malva para 1978 em 10a. estimativa (final) é de 60 318t, inferior em 2,00% da informada em outubro, decorrente de reduções nas estimativas finais da safra no Estado do Pará.

São registrados, neste mês, os resultados finais de colheita no Estado do Pará.

Comparando-se a produção obtida de malva na safra de 1978, com a colheita efetuada em 1977, quando foram produzidas 57 056 t, verificou-se um acréscimo de 5,72%.

PARÁ - O GCEA-PA, informando os resultados finais da safra de malva no Estado, registra uma área colhida de 28 805 ha, inferior em 3,43% da estimativa da área plantada em outubro, em virtude dos baixos preços ofertados aos produtores pela fibra, que decidiram não efetuar a colheita em vá

rias zonas produtoras, abandonando o produto no campo à espera de melhores ofertas. Com o rendimento médio obtido de 986 kg/ha, inferior em 0,80% do que vinha sendo esperado, a produção obtida foi de 28 413 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1978, são os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
19	PA	28 805	28 413	986
29	AM	18 270	27 405	1 500
39	MA	5 625	4 500	800

Conforme pode ser observado, o Estado do Pará foi, em 1978, o maior produtor de malva com 47,11% da produção nacional. Seguiu-lhe o Estado do Amazonas com 45,43%, cabendo ao Maranhão os restantes 7,46%. As produtividades obtidas variaram desde o máximo de 1 500 kg/ha no Amazonas, ao mínimo de 800 kg/ha no Maranhão.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Amazonas .....	6,44
Pará .....	6,17

#### 18. MAMONA

A produção nacional esperada de mamona para 1978 em 10a. estimativa é de 321 164 t, superior em 0,98% da informada em outubro, resultante de acréscimo na estimativa do Estado de Minas Gerais.

O produto já se encontra colhido nos Estados da Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Mato Grosso. Apresentam-se, neste mês, os resultados finais da safra no Piauí.

Em relação à produção obtida em 1977, que atingiu a 221 710 t, a atual estimativa para a safra da mamona em 1978, mostra-se superior em 44,86%.

PIAUI - O GCEA-PI informa, neste mês, os resultados finais preliminares de colheita, que confirmam as estimativas de outubro. Em uma área colhida de 5 000 ha e produtividade obtida de 700 kg/ha, foram colhidas 3 500 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG retificando os dados finais preliminares da safra de mamona, informa que após levantamentos realizados nas zonas produtoras e o acompanhamento da entrada de matéria prima nas indústrias, a área colhida atingiu a 7 800 ha. Com o rendimento médio obtido de 754 kg/ha, inferior em 1,82% do informado anteriormente, foram colhidas 5 881 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Maranhão .....	3,00
Piauí .....	3,00
Pernambuco .....	3,86
Bahia .....	3,90
São Paulo .....	4,80

## 19. MANDIOCA

A produção nacional esperada de mandioca para 1978 em 10a. estimativa é de 26 433 343 t, inferior em 0,18% da informada em outubro, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Maranhão e Minas Gerais, embora os acréscimos verificados no Pará, Rio de Janeiro e Paraná.

Com base na atual estimativa, a safra de mandioca para 1978, mostra-se superior em 2,28% da obtida em 1977, quando foram colhidas 25 844 257 t.

PARÁ - O GCEA-PA comunica, neste mês, o acréscimo de 5,02% na estimativa da área plantada e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 113 525 ha. Com a produtividade esperada de 10 830 kg/ha, superior em 0,45% da informada em outubro, é esperada uma produção de 1 229 500 t.

MARANHÃO - Segundo o GCEA-MA, por verificações realizadas na Microrregião Homogênea MEARIM, mais particularmente nos municípios de LAGO VERDE, OLHO D'AGUA DAS CUNHÃS, PIO XII, SÃO LUÍS GONZAGA DO MARANHÃO e SÃO MATEUS, ficou evidenciada uma redução de 0,70% na estimativa da área plantada e destinada à colheita nesta safra no Estado, agora com 321 124 ha.

Com o rendimento médio previsto, de 8 595 kg/ha, superior em 0,29% do informado em outubro, é esperada uma colheita de 2 760 095 t.

MINAS GERAIS - Os baixos preços ocorrentes a nível de produtor, no Estado de Minas Gerais, tem sido a principal causa do desestímulo do produtor em efetuar a colheita da mandioca neste ano. O GCEA-MG informa que tem sido crescente a retração na área colhida em 1978 em relação à prevista.

Reporta-se, também, o GCEA, sobre o fenômeno que vem sendo observado no norte do estado mineiro, referente ao êxodo rural da população de baixa renda, que está abandonando suas terras já plantadas e dirigindo-se a maiores centros urbanos no centro e sul, em busca de melhores condições de vida.

É estimado um decréscimo de 2,94% no prognóstico da área plantada e destinada à colheita nesta safra situando-a em 123 636 ha. Com a produtividade prevista de 15 078 kg/ha, inferior em 2,72% da informada em outubro, é esperada uma produção de 1 864 166 t.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ informa que a área plantada e destinada à colheita de mandioca em 1978, permanece, até o momento, sem alteração, em 14 584 ha. Com o rendimento médio esperado de 14 807 kg/ha, superior em 2,19% do informado em outubro, é aguardada agora uma produção de 215 945 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que cerca de 80% da produção prevista de mandioca para este ano já foram colhidos; verificou-se o acréscimo de 1,74% na estimativa da área plantada e destinada à colheita em 1978, agora com 52 905 ha.

Com a produtividade estimada em 17 481 kg/ha, inferior em 1,24% da informada em outubro, é esperada uma colheita de 924 812 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Acre .....	0,70
Amazonas .....	1,22
Maranhão .....	0,43
Piauí .....	0,42
Rio Grande do Norte .....	0,50
Paraíba .....	0,52
Pernambuco .....	0,60
Alagoas .....	0,70
Sergipe .....	0,47

Bahia .....	0,60
Espírito Santo .....	0,40
Rio de Janeiro .....	0,85
São Paulo .....	0,32
Paraná .....	0,51
Rio Grande do Sul .....	2,10
Mato Grosso .....	1,00
Goiás .....	1,56

## 20. MILHO

A produção nacional esperada de milho para 1978 em 7a. estimativa é de 13 518 811 t, inferior em 1,08% da informada em outubro, resultante de acréscimo nas estimativas do Estado de Sergipe, embora o decréscimo observado no Estado do Paraná, que retifica os dados finais preliminares desta safra.

O milho já se encontra colhido nos Estados do Acre, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia (1a. safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Apresentam-se, neste mês, os dados finais preliminares da safra de milho nos Estados da Paraíba e Bahia (2a. safra).

A atual safra de milho mostra-se inferior em 29,76% da obtida em 1977 e que atingiu a 19 246 353 t. Aguardam-se os resultados finais de colheita no Amazonas, Alagoas e Sergipe para ser conhecida a produção nacional obtida de milho na safra de 1978.

PARAÍBA - Com a conclusão da colheita do milho neste mês, os dados finais preliminares situam a área colhida em 278 252 ha, a produtividade obtida em 507 kg/ha e a produção obtida em 141 059t, mantendo-se as estimativas anteriores.

SERGIPE - O GCEA-SE informa que, por levantamentos de campo efetuados no período, foi verificado o acréscimo de 0,28% na estimativa da área plantada, situando-a em 55 284 ha. Com o rendimento médio previsto de 608 kg/ha, é esperada uma produção de 33 613 t.

BAHIA - Concluída a 2a. safra de milho no estado baiano, a área colhida é estimada em 186 000 ha. Com o rendimento médio obtido de 660 kg/ha, a produção obtida foi de 122 760 t, não acusando alterações nas estimativas de outubro.

PARANÁ - O GCEA-PR, enviou, neste mês, retificação das estimativas finais preliminares da safra de milho de 1978, em decorrência dos resultados de investigações realizadas após a colheita e durante a fase de comercialização do produto. Assim, é registrada uma área colhida de 1 898 525 ha, inferior em 5,55% da informada anteriormente, devido a perdas de áreas cultivadas por condições climáticas adversas, bem assim, por não terem sido atingidos os níveis de plantio previstos.

Com o rendimento médio esperado de 1 284 kg/ha, inferior em 0,16% do estimado na fase final de colheita, foram produzidas 2 437 123 t.

### Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas .....	3,26
Maranhão .....	2,25
Rio Grande do Norte .....	3,00
Paraíba .....	2,05
Alagoas .....	1,85

Sergipe .....	2,29
Bahia .....	2,15
São Paulo .....	2,33
Paraná .....	3,58
Rio Grande do Sul .....	2,71
Goiás .....	3,00

## 21. PIMENTA-DO-REINO

A produção nacional obtida de pimenta-do-reino em 1978, em 10a. estimativa, foi de 45 394 t, superior em 5,16% da informada em outubro, como decorrência de acréscimo na estimativa do Estado do Pará, embora a redução verificada no Estado do Amazonas.

O produto já se encontra colhido no Estado de Mato Grosso, conforme informado em relatório anterior. Registram-se, neste mês, os dados finais de colheita nos Estados do Amazonas, Pará e Paraíba.

Em relação à produção obtida em 1977, que atingiu a 35 927 t, esta estimativa final da safra de pimenta-do-reino, para 1978, mostra-se superior em 26,35%.

AMAZONAS - Concluído o levantamento específico nas zonas produtoras de pimenta-do-reino, conforme registrado no relatório de outubro, o GCEA-AM informa uma área colhida de 69 ha, inferior em 15,85% da estimativa da área ocupada com pés em produção. Com a produtividade obtida de 1 159 kg/ha, inferior em 1,02% do rendimento médio esperado anteriormente, foram produzidas 80 t.

PARÁ - O GCEA-PA informa que, após verificações de campo, foi registrado o acréscimo de 5,25% na área ocupada com pés em produção, para esta safra, em consequência da entrada de novas áreas no processo produtivo. Assim, em uma área colhida de 12 276 ha e produtividade obtida de 3 600kg/ha, superior em 0,08% da informada em outubro, foi obtida uma produção de 44 199 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, informa, em caráter preliminar, os resultados finais da safra de pimenta-do-reino no Estado. Em uma área colhida de 942 ha e rendimento médio obtido de 224 kg/ha, foram produzidas 211 t.

### Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Amazonas .....	16,00
Pará .....	24,06

## 22. SISAL

A produção nacional esperada de sisal para 1978 em 11a. estimativa é de 211 657 t, não registrando alterações em relação à informação de outubro.

A safra de sisal em 1978, com base nas atuais informações, mostra-se inferior em 5,99% da obtida em 1977, quando foram colhidas 225 154 t.

### Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Rio Grande do Norte .....	5,00
Paraíba .....	4,36

23. SOJA

A produção nacional obtida de soja em 1978 foi de 9 534 717 t, superior em 1,15% da informada em outubro, em vista de retificações procedidas nas estimativas finais de colheita no Estado do Paraná.

Em relação à safra de 1977, quando foram produzidas 12 512 963 t, verifica-se, nesta safra, o decréscimo de 23,80%.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que levantamentos procedidos durante a fase de comercialização da soja permitiram a constatação de uma disponibilidade total do produto neste ano, no Estado do Paraná de 3 278 306 t, assim especificado:

a) adquirida pelas indústrias .....	2 284 384 t
b) adquirida por firmas comerciais .....	203 000 t
c) em poder de cooperativas .....	63 000 t
d) a ser comercializada (em mãos de produtores e outros) .....	25 000 t
e) sementes estocadas em cooperativas .....	191 201 t
f) sementes em poder de particulares (estimada) .....	89 789 t
g) exportação de particulares .....	42 100 t
h) exportação através da INTERBRÁS .....	40 222 t
i) exportação pelas cooperativas .....	114 600 t
j) saídas para São Paulo e Santa Catarina .....	235 000 t

Considerando que foram incluídas 85 203 t de soja oriunda de São Paulo, Mato Grosso e Rio Grande do Sul, bem como, mais 43 000 t de estoque da safra anterior, o saldo líquido da safra paranaense de soja, em 1978, foi de 3 150 103 t. Assim, em uma área colhida de 2 348 541 ha, inferior em 0,004% da anteriormente informada e rendimento médio obtido de 1 341 kg/ha, superior em 3,55% do estimado em outubro, foram produzidas 3 150 103 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1978 foram os seguintes:

U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
1º RS	3 754 000	4 567 800	1 217
2º PR	2 348 541	3 150 103	1 341
3º SP	558 800	745 500	1 334
4º MT	499 588	479 105	959
5º SC	408 785	354 681	868
6º MG	112 094	137 064	1 223
7º GO	96 600	100 464	1 040

Conforme pode ser observado, o Estado do Rio Grande do Sul foi, em 1978, o maior produtor de soja com 47,91% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 33,04%, São Paulo com 7,82%, Mato Grosso com 5,02%, Santa Catarina com 3,72%, Minas Gerais com 1,44% e Goiás com 1,05%. Os rendimentos médios obtidos, nesta safra, variaram desde o máximo de 1 341 kg/ha no Paraná, ao mínimo de 868 kg/ha em Santa Catarina.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
São Paulo .....	4,33
Rio Grande do Sul .....	3,77
Goiás .....	5,00

24. TOMATE

A produção nacional esperada de tomate para 1978 em 8a. estimativa é de 1 453 343 t, superior em 3,59% da informada em outubro, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados de Pernambuco, Sergipe e Minas Gerais, mesmo com a redução verificada no Rio de Janeiro.

O produto já está colhido nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Registram-se, neste mês, os resultados finais da safra nos Estados do Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Goiás.

Em relação à produção obtida de 1977, que atingiu a 1 292 346 t, a estimativa atual da safra prevista para 1978 mostra-se superior em 12,46%.

**MARANHÃO** - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-MA informa os dados preliminares de colheita: em uma área colhida de 252 ha, igual à estimativa da área plantada em outubro e produtividade obtida de 18 214 kg/ha, foram produzidas 4 590 t, confirmando-se os dados anteriores.

**PARAÍBA** - O GCEA-PB informa que a colheita do tomate foi concluída neste mês, não apresentando alterações em relação à estimativa de outubro. Em uma área colhida de 1 285 ha e rendimento médio obtido de 28 875 kg/ha, foram colhidas 37 104 t, sendo estas informações de colheita consideradas, ainda, preliminares.

**PERNAMBUCO** - O GCEA-PE, registrando os resultados finais da safra de tomate no Estado, informa uma área colhida de 6 650 ha, superior em 10,65% da estimativa da área plantada em outubro, face à constatação de novos plantios do tomate industrial, realizados no 2º semestre do ano em curso, em áreas dos Perímetros Irrigados do DNOCS e municípios pertencentes à Microrregião Homogênea ALTO PAJEÚ, onde o tomate está em plena expansão. Com o rendimento médio obtido de 22 660 kg/ha, superior em 13,30% do que vinha sendo esperado, foram produzidas 150 689 t.

Para um melhor acompanhamento da safra, o GCEA-PE realizou pesquisa junto às indústrias que trabalham com o produto, bem assim, no CEASA, sendo apresentado os seguintes resultados:

- consumo de tomate pelas indústrias PEIXE, CICANORTE, TOMATE DO BRASIL e PALMEIRON, no período de 01/01 a 20/11/78 (produção de Pernambuco) .....	89 609 t.
- previsão de consumo pelas indústrias no período de 21/11 a 31/12/78 .....	1 660 t.
- tomate comercializado pelo CEASA de 01/01 a 30/10/78 (produção de Pernambuco) .....	15 496 t.
- previsão de comercialização no CEASA, período de 31/10 a 31/12/78 .....	2 300 t.
<b>TOTAL</b> .....	<b>109 065 t.</b>

**SERGIPE** - O GCEA-SE, com base em novos levantamentos realizados nas principais regiões produtoras de tomate no Estado, informa o decréscimo de 16,92% na estimativa da área plantada, isto é, de 195 para 162 ha. Entretanto, o rendimento médio informado a nível estadual encontrava-se subestimado. Assim, com uma produtividade prevista, agora, de 18 130 kg/ha, superior aproximadamente em 40% da estimada anteriormente, é esperada uma produção de 2 937 t.

**MINAS GERAIS** - O GCEA-MG, com base em novos levantamentos de campo e subsidiados por informações obtidas junto ao CEASA-MG, retifica, neste mês, as informações de outubro. Em uma área plantada de 3 554 ha, inferior em 7,71% da estimada anteriormente e produtividade prevista de 31 575 kg/ha, superior em 32,51% da que vinha sendo informada, é esperada uma produção de 112 217 t.

**RIO DE JANEIRO** - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-RJ registra a redução de 1,02% na estimativa do rendimento médio obtido em relação ao esperado, com igual decréscimo na produção obtida. Em uma área colhida de 2 271 ha, igual à estimativa da área plantada em outubro e

produtividade obtida de 43 887 kg/ha, foram colhidas 99 667 t.

SÃO PAULO - Com a conclusão da fase de colheita do tomate no Estado, o GCEA-SP informa uma área colhida de 24 700 ha, igual à estimativa da área plantada em outubro. Com o rendimento médio obtido de 25 636 kg/ha, a produção obtida foi de 633 200 t, confirmando-se os dados anteriores. Acrescenta o GCEA-SP que até o final do mês de outubro, a firma Paoletti, localizada em ARAÇATUBA, já havia recebido 170 000 t de tomate do tipo rasteiro. A variedade "CAQUI" está cotada a Cr\$ 220,00 a caixa de 27 quilos em São Paulo (capital). Em CAMPINAS, o mercado apresenta-se firme, com os preços oscilando de Cr\$ 100,00 a Cr\$ 150,00 a caixa de 27 quilos.

GOIÁS - O GCEA-GO comunica que foi concluída, neste mês, a colheita de tomate no Estado. Em uma área colhida de 980 ha e rendimento médio obtido de 39 200 kg/ha, foram produzidas 38 416 t, confirmando-se as estimativas anteriores. Informa, outrossim, que estes dados finais são preliminares e sujeitos a alterações.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão .....	7,44
Paraíba .....	1,95
Pernambuco .....	3,20
Sergipe .....	4,20
Bahia .....	4,00
Rio de Janeiro .....	4,00
São Paulo .....	5,80
Rio Grande do Sul .....	5,56
Goiás .....	5,11

## 25. TRIGO

A produção nacional esperada de trigo para 1978 em 7a. estimativa, é de 2 581 258 t, inferior em 2,10% da informada em outubro, decorrente do decréscimo nas estimativas do Estado de São Paulo, embora os acréscimos registrados em Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

O produto já se encontra colhido nos Estados de São Paulo e Mato Grosso, conforme informado em relatório anterior.

Relativamente à produção obtida em 1977, que atingiu a 2 065 521 t, a atual safra mostra-se superior em 24,97%.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, de acordo com novos levantamentos realizados após a conclusão da colheita do trigo, constatou a redução de 52,81% na estimativa do rendimento médio obtido em relação ao anteriormente estimado, situando-o em apenas 521 kg/ha, face aos danosos efeitos da estiagem e geadas ocorridas durante o ciclo vegetativo da cultura. Em uma área colhida de 168 440 ha, superior em 0,51% da informada em outubro, foram efetivamente colhidas 87 810 t.

PARANÁ - A triticultura paranaense encontra-se na fase final de colheita, e até o término do mês de novembro, cerca de 90% da área cultivada no Estado já haviam sido colhidos. No norte e oeste a colheita já foi concluída; a produção obtida, segundo estimativas das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, totalizou 885 800 t, com o "peso hectolitro" em torno de 76, portanto, de qualidade satisfatória. No leste do estado os trabalhos de colheita prosseguem em ritmo acelerado, e pelo menos 85% da área plantada já foram colhidos, com um rendimento médio obtido na ordem de 1 700 kg/ha, havendo determinadas áreas onde foram observadas produtividades de até 2 000 kg/ha. Assim, face aos excelentes níveis de produtividade da região leste, nesta safra, vem se confirmando as ex

pectativas de atingimento dos níveis previstos em outubro, a nível estadual, ou seja: em uma área plantada de 1 549 093 ha e produtividade média prevista de 646 kg/ha, é esperada uma produção de 1 000 000 t.

Até a data de 29/11/78, a CTRIN-PR já havia adquirido cerca de 964 000 t de trigo, com "peso hectolitro" variando de 74 a 79, considerado bastante satisfatório, quando se atenta para as condições climáticas nada favoráveis que cercaram a cultura em toda a sua fase vegetativa.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que, como consequência dos efeitos das geadas ocorridas em agosto, em lavouras da Microrregião Homogênea COLONIAL DO OESTE CATARINENSE, a estimativa da área plantada com trigo no estado experimentou uma redução de 7,82%, sendo agora estimada em 4 659 ha. Com o rendimento médio esperado de 882 kg/ha, superior em 20,66% do estimado anteriormente (731 kg/ha), dadas as boas condições climáticas no período, é aguardada agora uma produção de 4 107 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, com base em verificações realizadas nos municípios de SÃO BORJA e SÃO NICOLAU, registra, neste mês, o decréscimo de 1,82% na estimativa da área plantada, situando-a em 1 243 800 ha. Tal redução, comunicada pelas Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias atuantes naqueles municípios, se deve ao fato de que foram computadas, para os municípios em pauta, áreas financiadas por suas Agências do Banco do Brasil para lavouras situadas em outros municípios, portanto, áreas consideradas em duplicata. Com o rendimento médio previsto de 1 173 kg/ha, superior em 4,83% do informado em outubro, é esperada uma produção de 1 458 800 t.

É estimado que até fins de novembro já foram colhidos de 85 a 90% da área total cultivada para a safra de 1978. Os rendimentos médios que vêm sendo observados nas lavouras colhidas, são considerados muito bons, esperando-se, para o final da colheita, uma produtividade média estadual de 1 200 a 1 280 kg/ha.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, retificando os dados finais preliminares de colheita do trigo no Estado, informa o acréscimo de 2,79% na estimativa do rendimento médio obtido, situando-o em 774 kg/ha. Em uma área colhida de 39 469 ha, igual à anteriormente informada, foram produzidas 30 541 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	U.F.	Cr\$/kg
Rio Grande do Sul .....		4,04

26. UVA

A produção nacional obtida de uva em 1978 foi de 674 563 t, conforme já informado em relatórios anteriores representando um acréscimo de 1,78% em relação à safra de 1977, quando foram produzidas 662 765 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1978, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
1º	RS	41 300	451 300	10 927
2º	SP	9 200	133 000	14 457
3º	SC	4 788	61 711	12 889
4º	PR	2 279	15 652	6 868
5º	MG	1 032	6 709	6 501
Outras		-	6 191	-

Observa-se que o Estado do Rio Grande do Sul foi, em 1978, o maior produtor de uva com 66,90% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de São Paulo com 19,72%, Santa Catarina com 9,15%, Paraná com 2,32% e Minas Gerais com 0,99%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,92% da produção.

Os rendimentos médios obtidos, em 1978, variaram desde o máximo de 14 457 kg/ha em São Paulo, ao mínimo de 6 501 kg/ha em Minas Gerais.

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

Produtos de 2a. prioridade para fins de informação1. ALHO

A produção nacional esperada de alho para 1978 em 5a. estimativa é de 25 191 t, superior em 0,75% da informada em outubro, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte, Bahia e Espírito Santo, embora a redução verificada em Santa Catarina.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Piauí, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Goiás, conforme informado no relatório anterior. São apresentados, neste mês, os resultados finais das safras de alho no Ceará, Espírito Santo e Paraná.

Em relação à safra de 1977, quando foram produzidas 22 109 t, a atual estimativa para a safra de 1978 apresenta-se superior em 13,94%.

CEARÁ - Com a conclusão da colheita do alho no Estado, o GCEA-CE informa uma área colhida de 110 ha, rendimento médio obtido de 4 800 kg/ha e produção obtida de 528 t, confirmando-se as estimativas anteriores.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa, neste mês, a retificação da área plantada com alho no estado, ou seja, de 3 ha para 8 ha. Com o rendimento médio previsto de 5 000kg/ha, igual ao estimado em outubro, é aguardada agora uma colheita de 40 t. Este acréscimo foi justificado pela Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de MOSSORÓ, responsável pelo levantamento de informações no município de GOVERNADOR DIX-SEPT-ROSDO, único produtor do estado, como tendo sido uma reação favorável dos produtores, face aos apelos e à assistência técnica que a EMATER vem desenvolvendo naquele município, visando a recuperação da cultura, que vinha sendo abandonada face à incidência do "Mal das Sete Voltas". Segundo informações da citada Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias, os produtores não contaram com financiamentos bancários, pois, com a frustração observada nos dois últimos anos, não foi possível a liquidação dos débitos dos agricultores junto ao Banco do Brasil.

BAHIA - O GCEA-BA, retificando os dados finais preliminares de colheita do alho no Estado, informa o acréscimo de 8,25% na estimativa do rendimento médio obtido, situando-o em 3 200 kg/ha. Em uma área colhida de 610 ha, igual à anteriormente informada, foi obtida uma produção de 1 952 t.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES informando os dados finais preliminares de colheita do alho, registra o acréscimo de 3,96% na estimativa do rendimento médio obtido, com igual acréscimo na produção. Assim, em uma área colhida de 130 ha, igual à informada em outubro e produtividade obtida de 5 246 kg/ha, foram colhidas 682 t. São dados preliminares de colheita e sujeitos a retificação.

PARANÁ - Concluída a colheita em todo o estado, o GCEA-PR informa os dados finais preliminares da safra de alho, ou seja: em uma área colhida de 366 ha, igual à estimativa da área plantada em outubro e rendimento médio obtido de 3 699 kg/ha, a produção obtida foi de 1 354 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, com base em levantamentos realizados na Microrregião Homogênea CAMPOS DE CURITIBANOS, registra, neste mês, o acréscimo de 1,57% na estimativa da área plantada, situando-a em 518 ha. Com o rendimento médio previsto de 4 938 kg/ha, inferior em 2,04% do anteriormente estimado, é esperada agora uma produção de 2 558 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	U.F.	Cr\$/kg
Paraná .....		15,33

Preço médio pago ao produtor no mês: (continuação)

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Sul .....	25,82
Goiás .....	26,00

2. AVEIA (grão)

A produção nacional esperada de aveia em grão para 1978 em 7a. estimativa é de 48 800 t, inferior em 1,83% da informada em outubro, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em relação à produção obtida de aveia em grão em 1977 é que atingiu a 37 430 t, a atual estimativa para a safra de 1978 situa a produção esperada, superior em 30,38%.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que, no decorrer do mês de novembro, a maior parte das áreas cultivadas, nesta safra, encontrava-se na fase de tratamentos culturais, com predominância do estágio de amadurecimento e intensificando-se a de colheita. As atividades de colheita não se desenvolveram com maior intensidade, devido à ocorrência de chuvas, no período, na principal zona produtora de aveia do estado.

Até o período em referência, cerca de 32% da área plantada já foram colhidos, sendo obtido um rendimento médio de 1 930 kg/ha, portanto, bem superior ao da produtividade média estimada para esta safra e que atingiu a 1 100 kg/ha.

O produto que vem sendo colhido é considerado de boa qualidade e a média de "preços pagos aos produtores" oscila em torno de Cr\$ 155,00 o saco de 60 kg.

As atividades de colheita, caso as condições climáticas sejam favoráveis, deverão estar totalmente concluídas até o final de dezembro. Assim, em uma área plantada de 3 180 ha e rendimento médio esperado de 1 100 kg/ha, é aguardada uma colheita de 3 498 t, mantendo-se as estimativas anteriores.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC registra o acréscimo de 0,29% na estimativa da área plantada, decorrente de levantamentos realizados na Microrregião Homogênea CAMPOS DE CURITIBANOS. O rendimento médio acusa, neste mês, o decréscimo de 3,97%, motivado pela falta de tratamentos fitossanitários indicados, fazendo até com que algumas áreas cultivadas com aveia (grão), se destinem à alimentação animal. Assim, em uma área plantada de 10 555 ha, e rendimento médio previsto de 749 kg/ha, é aguardada uma produção de 7 902 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica que o produto se encontra na fase de colheita. As produtividades obtidas nas lavouras já colhidas oscilam em torno de 971 kg/ha, apresentando-se inferior em 1,62% do rendimento médio previsto em outubro.

Em uma área plantada de 38 500 ha, igual à informada no mês anterior, é esperada uma colheita de 37 400 t de grãos de aveia.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Paraná .....	2,58
Rio Grande do Sul .....	9,36

3. CENTEIO

A produção nacional esperada de centeio para 1978 em 7a. estimativa é de 7 703 t, superior em 1,22% da informada em outubro, resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados de

Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em relação à produção obtida em 1977, quando foram colhidas 8 326 t, é prevista, nesta safra, até o momento, uma redução de 7,48%.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que a maioria das lavouras de centeio encontra-se no estágio de amadurecimento avançado.

A colheita já teve início e pelo menos 30% da área plantada já foram colhidos. É esperado, até o final de dezembro, a conclusão da colheita.

Mantendo as informações de outubro, o GCEA-PR comunica que em uma área plantada de 1 720 ha e rendimento médio previsto de 1 100 kg/ha, é esperada uma produção de 1 892 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC registra, neste mês, em virtude de novas informações oriundas das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, o acréscimo de 3,75% na estimativa da área plantada, situando-a em 2 824 ha. Com o rendimento médio esperado de 687 kg/ha, inferior em 2,55% do previsto em outubro, é aguardada agora uma produção de 1 941 t. O acréscimo verificado na estimativa da área plantada, é decorrência dos resultados de pesquisas efetuadas nos municípios de CAÇADOR e TRÊS BARRAS, onde foram constatadas novas áreas cultivadas com a gramínea. A cultura encontra-se nas fases de amadurecimento avançado e colheita, devendo estar totalmente concluída no decorrer de dezembro.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa, neste mês, que a cultura do centeio encontra-se em fase de colheita, devendo estar totalmente concluída dentro do mês de dezembro.

As informações oriundas das regiões produtoras indicam o acréscimo de 1,80% na estimativa do rendimento médio, situando-o em 1 075 kg/ha. Em uma área plantada de 3 600 ha, igual à estimada no mês anterior, é agora aguardada uma produção de 3 870 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Paraná .....	3,73

#### 4. CEVADA

A produção nacional esperada de cevada para 1978 em 7a. estimativa é de 144 685 t, superior em 6,09% da informada em outubro, resultante de acréscimos verificados nas estimativas do Estado do Rio Grande do Sul.

Em relação à produção obtida em 1977, que atingiu a 95 266 t, a atual estimativa, para a safra de 1978, mostra-se superior em 51,87%.

PARANÁ - A cevada acha-se na fase final de colheita, e até o período em referência, pelo menos 83% da área plantada já se encontravam colhidos.

Cerca de 70% do produto, já colhido, foram classificados como de 1a. qualidade e estão sendo comercializados ao preço médio de Cr\$ 4,38 o quilo. O restante, considerado de 2a. qualidade, está sendo vendido à razão média de Cr\$ 2,68 o quilo.

As atividades de colheita deverão estar totalmente concluídas na 1a. quinzena de dezembro.

As estimativas não sofreram alterações em relação à informação do mês de outubro. Em uma área plantada de 29 400 ha e rendimento médio previsto de 1 735 kg/ha, é esperada uma produção de 51 009 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica que a colheita do produto já foi iniciada em todo o Estado, devendo concluir-se no mês de dezembro. Em uma área plantada de 53 750 ha, inferior em 2,27% da informada em outubro, e rendimento médio previsto de 1 581 kg/ha, superior em 13,33%

do anteriormente informado, é agora aguardada uma produção de 85 000 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Paraná .....		3,53
Rio Grande do Sul .....		3,98

#### 5. GUARANÁ (cultivado)

A produção esperada de guaraná cultivado para 1978 em 11a. estimativa, no Estado do Amazonas, é de 440 t, não registrando alterações em relação à informação de outubro. Relativamente à safra de 1977, quando foram produzidas 400 t, a atual estimativa para a safra de 1978 apresenta-se superior em 10%.

AMAZONAS - O GCEA-AM comunica terem sido realizados os levantamentos específicos programados para o corrente mês, na Microrregião Homogênea MÉDIO AMAZONAS, cujos resultados permitiram avaliar melhor as atuais estimativas e possibilitar o conhecimento da produção obtida em 1978. Permanecem, neste mês, as estimativas anteriores: em uma área ocupada com pés em produção de 3 411ha, e produtividade esperada de 129 kg/ha, é aguardada uma colheita de 440 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas .....		73,00

#### 6. RAMI (em fibra)

A produção brasileira obtida de rami, em 1978, conforme já informado anteriormente, no Estado do Paraná, único produtor nacional desta fibra vegetal, foi de 7 000 t, inferior em 49,28% da obtida em 1977, quando foram produzidas 13 800 t. Nesta safra de 1978, quando considerados os 3(três) cortes do produto, foi obtida uma produtividade de apenas 1 129 kg/ha, inferior em 34,55% da obtida em 1977, decorrente da prolongada estiagem observada nas zonas de produção, que motivou o comportamento desfavorável da cultura. A área colhida foi de 6 200 ha.

#### 7. SORGO GRANÍFERO

A produção nacional obtida de sorgo granífero em 1978 foi de 228 432 t, conforme já informado no relatório de outubro, sendo inferior em 47,54% da obtida em 1977, quando foram produzidas 435 446 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação, onde o produto foi investigado em 1978, são os seguintes:

	<u>U.F.</u>	<u>Área colhida (ha)</u>	<u>Produção obtida (t)</u>	<u>R.M. obtido (kg/ha)</u>
1º	RS	56 700	125 500	2 213
2º	SP	33 138	82 845	2 500
3º	MT	6 680	7 509	1 124
4º	GO	3 540	5 098	1 440
5º	CE	2 130	2 556	1 200
6º	PE	736	1 590	2 160
7º	PR	350	1 225	3 500

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
89	MG	382	962	2 518
99	RN	600	450	750
109	SC	230	240	1 043
	Outras	-	457	-

Como pode ser observado, o Estado do Rio Grande do Sul foi, em 1978, o maior produtor de sorgo granífero com 54,94% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de São Paulo com 36,27%, Mato Grosso com 3,29%, Goiás com 2,23%, Ceará com 1,12%, Pernambuco com 0,70%, Paraná com 0,54%, Minas Gerais com 0,42%, Rio Grande do Norte com 0,20% e Santa Catarina com 0,09%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,20% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 750 kg/ha no Rio Grande do Norte, ao máximo de 3 500 kg/ha no Paraná.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Rio Grande do Norte .....	2,50
Rio Grande do Sul .....	1,99

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE  
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPACRO

---

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
 B R A S I L

Situação no mês de: NOVEMBRO

Ano : 1978

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)	
	Esperada	Obtida
1. Abacaxi (1 000 frutos) .....	380 011	
2. Algodão .....	1 587 243	
2.1 - Algodão arbóreo .....	475 399	
2.2 - Algodão herbáceo .....	1 111 844	
3. Amendoim .....	-	325 157
3.1 - Amendoim (1a. safra) .....	-	253 805
3.2 - Amendoim (2a. safra) .....	-	71 352
4. Arroz .....	7 242 594	
5. Banana (1 000 cachos) .....	416 655	
6. Batata-inglesa .....	2 016 212	
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra) .....	-	1 232 738
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra) .....	783 474	
7. Cacau .....	223 101	
8. Café (em coco) (2) .....	2 400 869	
9. Cana-de-açúcar .....	129 255 461	
10. Cebola .....	488 852	
11. Coco-da-baía (1 000 frutos) .....	478 998	
12. Feijão .....	2 187 204	
12.1 - Feijão (1a. safra) .....	-	1 162 166
12.2 - Feijão (2a. safra) .....	1 025 038	
13. Fumo .....	401 826	
14. Juta .....	-	16 954
15. Laranja (1 000 frutos) .....	38 966 748	
16. Malva .....	-	60 318
17. Mamona .....	321 164	
18. Mandioca .....	26 433 343	
19. Milho .....	13 518 811	
20. Pimenta-do-reino .....	-	45 394
21. Sisal .....	211 657	
22. Soja .....	-	9 534 717
23. Tomate .....	1 453 343	
24. Trigo .....	2 581 258	
25. Uva .....	-	674 563

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) Instituto Brasileiro do Café : Divisão de Estatística

Abacaxi

Situação no mês de: NOVEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				380 011			
Amazonas .....	DEZ	385		2 700		7 013	
Ceará .....	DEZ	400		4 000		10 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	347		6 471		18 648	
Paraíba .....	DEZ	6 045		108 609		17 967	
Pernambuco .....	DEZ	2 080		22 880		11 000	
Alagoas .....	DEZ	1 008		15 558		15 435	
Bahia .....	DEZ	4 012		60 180		15 000	
Minas Gerais .....	DEZ	5 286		69 634		13 173	
Espírito Santo .....	DEZ	670		14 740		22 000	
Rio de Janeiro .....	DEZ	392		5 292		13 500	
São Paulo .....	DEZ	1 420		27 450		19 331	
Paraná .....	DEZ	61		719		11 787	
Santa Catarina .....	DEZ	238		3 446		14 479	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	1 950		22 081		11 324	
Mato Grosso .....	DEZ	433		4 188		9 672	
Goiás .....	DEZ	730		6 205		8 500	
Outras .....				5 858			

Algodão arbóreo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				475 399			
Maranhão .....	SET		46 474		11 861		255
Piauí .....	OUT		151 544		23 876		158
Ceará .....	OUT		1 200 000		237 600		198
Rio Grande do Norte ...	DEZ	392 174		71 086		181	
Paraíba .....	DEZ	471 108		83 229		177	
Pernambuco .....	DEZ	224 115		44 823		200	
Alagoas .....	DEZ	516		154		298	
Bahia .....	NOV		5 100		2 754		540
Outras .....				16			

Algodão herbáceo

Situação no mês de: NOVENBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				1 111 844			
Maranhão .....	OUT		565		135		239
Ceará .....	SET		84 000		27 720		330
Rio Grande do Norte ...	NOV		160 218		53 506		334
Paraíba .....	NOV		106 011		41 055		387
Pernambuco .....	DEZ	54 647		16 394		300	
Alagoas .....	DEZ	60 675		19 158		316	
Sergipe .....	DEZ	16 062		5 349		333	
Bahia .....	SET		122 482		68 100		556
Minas Gerais .....	JUL		120 419		83 868		696
São Paulo .....	JUN		345 100		385 600		1 117
Paraná .....	ABR		290 000		309 438		1 067
Mato Grosso .....	JUL		45 564		43 422		953
Goiás .....	JUN		66 000		54 120		820
Outras .....				3 979			

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					253 805		
São Paulo .....	JAN		109 300		169 800		1 554
Paraná .....	FEV		36 950		48 764		1 320
Santa Catarina .....	MAR		549		626		1 140
Rio Grande do Sul .....	ABR		8 300		8 300		1 000
Mato Grosso .....	JAN		14 836		22 477		1 515
Goiás .....	ABR		1 450		2 146		1 480
Outras .....					1 692		

Amendoim (2a. safra)

Situação no mês de: NOVENBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					71 352		
Ceará .....	JUL		1 400		1 400		1 000
Paraíba .....	OUT		545		478		877
Bahia .....	SET		2 136		2 965		1 388
Minas Gerais .....	JUN		3 247		4 106		1 265
São Paulo .....	JUN		63 100		57 600		913
Paraná .....	MAI		3 316		1 642		495
Santa Catarina .....	JUN		89		71		798
Mato Grosso .....	MAI		6 270		2 471		394
Goiás .....	JUL		30		36		1 200
Outras .....					583		

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				7 242 594			
Acre .....	ABR		12 800		17 920		1 400
Amazonas .....	DEZ	1 666		2 500		1 501	
Pará .....	DEZ	99 451		138 022		1 388	
Maranhão .....	JUN		775 199		1 142 704		1 474
Piauí .....	JUL		143 803		144 964		1 008
Ceará .....	AGO		56 000		67 200		1 200
Rio Grande do Norte ...	SET		6 616		6 212		939
Paraíba .....	SET		13 797		9 827		712
Pernambuco .....	SET		3 696		5 685		1 538
Alagoas .....	DEZ	7 942		14 654		1 845	
Sergipe .....	DEZ	7 906		19 162		2 424	
Bahia .....	OUT		28 000		33 600		1 200
Minas Gerais .....	JUN		631 943		644 219		1 019
Espírito Santo .....	JUN		46 000		82 800		1 800
Rio de Janeiro .....	JUN		41 000		94 300		2 300
São Paulo .....	MAI		341 900		246 300		720
Paraná .....	MAI		383 316		210 180		548
Santa Catarina .....	MAI		133 330		279 012		2 093
Rio Grande do Sul .....	MAI		538 800		2 009 103		3 729
Mato Grosso .....	ABR		1 526 443		1 396 695		915
Goiás .....	AGO		752 550		621 120		825
Outras .....				56 415			

Situação no mês de: NOVENBRO

Banana

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				416 655			
Acre .....	DEZ	3 200		3 840		1 200	
Amazonas .....	DEZ	1 808		1 718		950	
Pará .....	DEZ	6 485		8 875		1 369	
Maranhão .....	DEZ	7 744		10 762		1 390	
Piauí .....	DEZ	3 134		5 692		1 816	
Ceará .....	DEZ	36 000		67 500		1 875	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	3 634		4 877		1 342	
Paraíba .....	DEZ	7 405		14 516		1 960	
Pernambuco .....	DEZ	19 000		35 150		1 850	
Alagoas .....	DEZ	8 843		12 161		1 375	
Sergipe .....	DEZ	1 895		1 611		850	
Bahia .....	DEZ	32 000		38 400		1 200	
Minas Gerais .....	DEZ	32 332		35 406		1 095	
Espírito Santo .....	DEZ	29 013		11 605		400	
Rio de Janeiro .....	DEZ	40 000		26 520		663	
São Paulo .....	DEZ	28 550		53 420		1 871	
Paraná .....	DEZ	6 438		7 725		1 200	
Santa Catarina .....	DEZ	19 223		26 620		1 385	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	8 800		10 184		1 157	
Mato Grosso .....	DEZ	10 232		14 813		1 448	
Goiás .....	DEZ	25 500		23 200		910	
Outras .....				2 060			

## Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					1 232 738		
Minas Gerais .....	ABR		15 942		181 953		11 413
Espírito Santo .....	JUN		214		1 870		8 738
Rio de Janeiro .....	JUL		485		2 622		5 406
São Paulo .....	FEV		13 000		193 200		14 862
Paraná .....	FEV		40 380		517 214		12 809
Santa Catarina .....	FEV		11 593		96 473		8 322
Rio Grande do Sul .....	FEV		37 700		234 000		6 207
Outras .....					5 406		

Batata-inglesa (2a. safra)

Situação no mês de: NOVEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				783 474			
Paraíba .....	SET		1 502		4 820		3 209
Minas Gerais .....	AGO		12 606		162 946		12 926
Espírito Santo .....	DEZ	150		900		6 000	
Rio de Janeiro .....	DEZ	470		3 043		6 474	
São Paulo .....	OUT		19 100		246 960		12 930
Paraná .....	JUL		23 246		183 454		7 892
Santa Catarina .....	JUN		4 262		19 504		4 576
Rio Grande do Sul .....	MAI		28 000		157 300		5 618
Outras .....				4 547			

Cacau

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				223 101			
Amazonas .....	DEZ	2 000		400		200	
Pará .....	DEZ	7 865		1 875		238	
Bahia .....	DEZ	387 522		211 690		546	
Espírito Santo .....	DEZ	21 380		9 044		423	
Outras .....				92			

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				2 400 869			
Minas Gerais .....	OUT	384 819		500 673		1 301	
Espírito Santo .....	SET	237 541		220 222		927	
São Paulo .....	OUT	774 500		996 840		1 287	
Paraná .....	OUT	670 400		619 134		924	
Outras .....				64 000			

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

Situação no mês de: NOVEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				129 255 461			
Pará .....	DEZ	7 201		404 565		56 182	
Maranhão .....	DEZ	19 871		947 351		47 675	
Piauí .....	DEZ	11 156		296 948		26 618	
Ceará .....	DEZ	60.000		2 100 000		35 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	32 271		2 046 116		63 404	
Paraíba .....	DEZ	91 964		4 559 768		49 582	
Pernambuco .....	DEZ	353 000		16 944 000		48 000	
Alagoas .....	DEZ	308 800		15 599 087		50 515	
Sergipe .....	DEZ	18 255		1 014 357		55 566	
Bahia .....	DEZ	82 600		3 138 800		38 000	
Minas Gerais .....	DEZ	185 342		7 394 114		39 894	
Espírito Santo .....	DEZ	34 700		1 075 700		31 000	
Rio de Janeiro .....	DEZ	188 282		9 100 987		48 337	
São Paulo .....	DEZ	870 790		58 286 000		66 935	
Paraná .....	DEZ	44 000		2 420 000		55 000	
Santa Catarina .....	DEZ	20 082		1 023 111		50 947	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	41 700		980 000		23 501	
Mato Grosso .....	DEZ	14 166		833 640		58 848	
Goiás .....	DEZ	18 500		926 850		50 100	
Outras .....				164 067			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				488 852			
Pernambuco .....	OUT		5 227		53 420		10 220
Sergipe .....	NOV		55		202		3 673
Bahia .....	DEZ	2 400		12 960		5 400	
Minas Gerais .....	NOV		1 938		11 377		5 870
São Paulo .....	NOV		16 200		224 800		13 877
Paraná .....	FEV		4 376		16 655		3 806
Santa Catarina .....	JAN		5 724		47 129		8 234
Rio Grande do Sul .....	FEV		19 800		118 500		5 985
Outras .....				3 809			

Coco-da-baía

Situação no mês de: NOVEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				478 998			
Pará .....	DEZ	1 820		12 027		6 608	
Maranhão .....	DEZ	1 657		5 706		3 444	
Ceará .....	DEZ	20 500		102 500		5 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	13 899		49 217		3 541	
Paraíba .....	DEZ	11 308		25 447		2 250	
Pernambuco .....	DEZ	9 500		38 000		4 000	
Alagoas .....	DEZ	25 499		71 375		2 799	
Sergipe .....	DEZ	38 422		65 317		1 700	
Bahia .....	DEZ	36 000		90 000		2 500	
Espírito Santo .....	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro .....	DEZ	896		2 688		3 000	
Outras .....				13 241			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					1 162 166		
Maranhão .....	JUN		38 109		18 446		484
Rio Grande do Norte ...	JUN		179 495		49 267		274
Bahia .....	ABR		230 000		96 600		420
Minas Gerais .....	MAR		236 655		117 006		494
Espírito Santo .....	MAR		39 000		21 060		540
São Paulo .....	FEV		244 900		120 900		494
Paraná .....	FEV		656 060		482 910		736
Santa Catarina .....	MAR		161 557		112 692		698
Rio Grande do Sul .....	JAN		154 700		114 700		741
Mato Grosso .....	FEV		35 135		21 854		622
Goiás .....	MAR		3 600		1 872		520
Outras .....					4 859		

## Feijão (2a. safra)

Situação no mês de: NOVEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				1 025 038			
Acre .....	SET		5 700		3 990		700
Amazonas .....	DEZ	3 000		3 000		1 000	
Pará .....	SET		14 210		10 215		719
Maranhão .....	AGO		45 241		23 574		521
Piauí .....	JUL		135 668		40 244		297
Ceará .....	JUL		400 000		120 000		300
Rio Grande do Norte....	DEZ	9 321		4 926		528	
Paraíba .....	SET		218 035		68 935		316
Pernambuco .....	SET		317 750		128 371		404
Alagoas .....	OUT		123 330		46 881		380
Sergipe .....	SET		47 926		14 234		297
Bahia .....	OUT		217 700		91 434		420
Minas Gerais .....	JUL		322 729		160 480		497
Espírito Santo .....	JUL		47 744		20 530		430
Rio de Janeiro .....	JUN		12 000		7 200		600
São Paulo .....	OUT		240 700		109 400		455
Paraná .....	JUN		87 943		24 107		274
Santa Catarina .....	JUN		33 549		10 370		309
Rio Grande do Sul .....	MAI		49 000		17 600		359
Mato Grosso .....	JUL		77 916		38 413		493
Goiás .....	JUN		204 000		76 500		375
Outras .....				4 634			

Fumo

Situação no mês de: NOVENBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....				401 826			
Ceará .....	OUT		750		360		480
Alagoas .....	DEZ	29 580		26 370		891	
Sergipe .....	DEZ	5 695		6 714		1 179	
Bahia .....	DEZ	50 240		45 216		900	
Minas Gerais .....	SET		15 201		10 571		695
São Paulo .....	AGO		2 100		5 140		2 448
Paraná .....	ABR		17 940		25 290		1 410
Santa Catarina .....	MAR		90 527		130 229		1 439
Rio Grande do Sul .....	MAR		104 000		140 500		1 351
Mato Grosso .....	AGO		150		104		693
Goiás .....	SET		1 700		1 224		720
Outras .....				10 038			

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					16 954		
Amazonas .....	JUN		10 000		10 000		1 000
Pará .....	JUN		6 562		6 954		1 060

Laranja

Situação no mês de: NOVENBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				38 966 748			
Maranhão .....	DEZ	3 553		414 194		116 576	
Piauĩ .....	DEZ	1 185		124 911		105 410	
Ceará .....	DEZ	1 600		160 000		100 000	
Paraíba .....	DEZ	1 964		221 223		112 639	
Pernambuco .....	DEZ	5 860		380 900		65 000	
Sergipe .....	DEZ	14 748		1 224 000		82 994	
Bahia .....	DEZ	9 600		662 400		69 000	
Minas Gerais .....	DEZ	22 368		1 629 695		72 858	
Espírito Santo .....	DEZ	1 800		207 000		115 000	
Rio de Janeiro .....	DEZ	30 027		2 252 025		75 000	
São Paulo .....	DEZ	326 340		28 465 000		87 225	
Paraná .....	DEZ	4 520		380 730		84 232	
Santa Catarina .....	DEZ	5 102		564 557		110 654	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	23 800		1 722 500		72 374	
Mato Grosso .....	DEZ	1 366		113 023		82 740	
Goiás .....	DEZ	2 500		170 000		68 000	
Outras .....				274 590			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					60 318		
Amazonas .....	AGO		18 270		27 405		1 500
Pará .....	OUT		28 805		28 413		986
Maranhão .....	OUT		5 625		4 500		800

Mamona

Situação no mês de: NOVENBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				321 164			
Maranhão .....	DEZ	292		117		401	
Piauí .....	OUT		5 000		3 500		700
Ceará .....	DEZ	35 000		21 000		600	
Pernambuco .....	DEZ	37 150		18 575		500	
Bahia .....	OUT		194 700		189 637		974
Minas Gerais .....	JUL		7 800		5 881		754
São Paulo .....	OUT		34 327		36 627		1 067
Paraná .....	AGO		23 685		33 328		1 407
Mato Grosso .....	JUN		12 662		10 433		824
Outras .....				2 066			

Mandioca

Situação no mês de: NOVENBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				26 433 343			
Acre .....	DEZ	11 600		174 000		15 000	
Amazonas .....	DEZ	59 350		712 200		12 000	
Pará .....	DEZ	113 525		1 229 500		10 830	
Maranhão .....	DEZ	321 124		2 760 095		8 595	
Piauí .....	DEZ	84 584		741 702		8 769	
Ceará .....	DEZ	175 000		1 575 000		9 000	
Rio Grande do Norte ....	DEZ	62 479		521 054		8 340	
Paraíba .....	DEZ	68 934		628 433		9 116	
Pernambuco .....	DEZ	200 000		2 000 000		10 000	
Alagoas .....	DEZ	45 164		475 404		10 526	
Sergipe .....	DEZ	35 642		472 862		13 267	
Bahia .....	DEZ	308 000		4 620 000		15 000	
Minas Gerais .....	DEZ	123 636		1 864 166		15 078	
Espírito Santo .....	DEZ	68 600		960 400		14 000	
Rio de Janeiro .....	DEZ	14 584		215 945		14 807	
São Paulo .....	DEZ	35 500		750 000		21 127	
Paraná .....	DEZ	52 905		924 812		17 481	
Santa Catarina .....	DEZ	126 836		2 012 712		15 869	
Rio Grande do Sul ....	DEZ	209 800		2 498 000		11 907	
Mato Grosso .....	DEZ	58 446		876 690		15 000	
Goiás .....	DEZ	25 800		356 040		13 800	
Outras .....				64 328			

Milho

Situação no mês de: NOVENBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				13 518 811			
Acre .....	ABR		17 050		19 607		1 150
Amazonas .....	DEZ	5 500		5 500		1 000	
Pará .....	JUN		65 882		54 396		826
Maranhão .....	AGO		421 010		239 720		569
Piauí .....	JUL		216 502		124 992		577
Ceará .....	JUL		480 000		259 200		540
Rio Grande do Norte ...	SET		152 625		54 932		360
Paraíba .....	NOV	278 252		141 059		507	
Pernambuco .....	SET		390 650		276 580		708
Alagoas .....	DEZ	108 909		58 542		538	
Sergipe .....	DEZ	55 284		33 613		608	
Bahia* .....	JUN		228 000		184 680		810
Bahia** .....	NOV	186 000		122 760		660	
Minas Gerais .....	JUL		1 691 222		2 433 186		1 439
Espírito Santo .....	JUL		194 000		244 440		1 260
Rio de Janeiro .....	JUN		49 800		44 800		900
São Paulo .....	JUN		972 100		1 701 000		1 750
Paraná .....	JUN		1 898 525		2 437 123		1 284
Santa Catarina .....	JUN		1 005 633		1 587 902		1 579
Rio Grande do Sul .....	MAI		1 630 400		2 150 800		1 319
Mato Grosso .....	MAI		179 542		234 303		1 305
Goiás .....	JUL		835 000		1 085 500		1 300
Outras .....				24 176			

\* 1a. safra.

\*\* 2a. safra.

Situação no mês de: NOVENBRO

Pimenta-dó-reino

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					45 394		
Amazonas .....	NOV		69		80		1 159
Pará .....	NOV		12 276		44 199		3 600
Paraíba .....	NOV		942		211		224
Mato Grosso .....	SET		81		111		1 370
Outras .....					793		

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				211 657			
Rio Grande do Norte ....	DEZ	35 023		15 273		436	
Paraíba .....	DEZ	100 719		93 468		928	
Pernambuco .....	DEZ	8 000		8 800		1 100	
Bahia .....	DEZ	134 000		93 800		700	
Outras .....				316			

Soja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					9 534 717		
Minas Gerais .....	MAI		112 094		137 064		1 223
São Paulo .....	JUN		558 800		745 500		1 334
Paraná .....	MAI		2 348 541		3 150 103		1 341
Santa Catarina .....	JUN		408 785		354 681		868
Rio Grande do Sul .....	MAI		3 754 000		4 567 800		1 217
Mato Grosso .....	MAI		499 588		479 105		959
Goiás .....	MAI		96 600		100 464		1 040

Tomate

Situação no mês de: NOVEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				1 453 343			
Maranhão .....	NOV		252		4 590		18 214
Ceará .....	DEZ	800		24 000		30 000	
Paraíba .....	NOV		1 285		37 104		28 875
Pernambuco .....	SET		6 650		150 689		22 660
Sergipe .....	DEZ	162		2 937		18 130	
Bahia .....	DEZ	5 200		93 600		18 000	
Minas Gerais .....	DEZ	3 554		112 217		31 575	
Espírito Santo .....	DEZ	875		43 750		50 000	
Rio de Janeiro .....	NOV		2 271		99 667		43 887
São Paulo .....	NOV		24 700		633 200		25 636
Paraná .....	MAI		742		33 681		45 392
Santa Catarina .....	MAR		997		28 029		28 113
Rio Grande do Sul .....	FEV		6 000		134 500		22 417
Mato Grosso .....	DEZ	313		6 208		19 834	
Goiás .....	OUT		980		38 416		39 200
Outras .....				10 755			

Trigo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				2 581 258			
São Paulo .....	SET		168 440		87 810		521
Paraná .....	DEZ	1 549 093		1 000 000		646	
Santa Catarina .....	DEZ	4 659		4 107		882	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	1 243 800		1 458 800		1 173	
Mato Grosso .....	SET		39 469		30 541		774

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					674 563		
Minas Gerais .....	MAR		1 032		6 709		6 501
São Paulo .....	ABR		9 200		133 000		14 457
Paraná .....	MAR		2 279		15 652		6 868
Santa Catarina .....	MAR		4 788		61 711		12 889
Rio Grande do Sul .....	MAR		41 300		451 300		10 927
Outras .....					6 191		

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
 B R A S I L

Situação no mês de : NOVEMBRO

Ano : 1978

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO, COM DISPONIBILIDADE DE DADOS  
 A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)	
	Esperada	Obtida
1. Alho .....	25 191	
2. Aveia .....	48 800	
3. Centeio .....	7 703	
4. Cevada .....	144 685	
5. Guaranã (cultivado) .....	440	
6. Ramí .....	-	7 000
7. Sorgo granífero .....	-	228 432

(1) - Dados preliminares sujeitos a retificação.

Aveia

Situação no mês de: NOVENBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				48 800			
Paraná .....	DEZ	3 180		3 498		1 100	
Santa Catarina .....	DEZ	10.555		7 902		749	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	38 500		37 400		971	

Centeio

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				7 703			
Paraná .....	DEZ	1 720		1 892		1 100	
Santa Catarina .....	DEZ	2 824		1 941		687	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	3 600		3 870		1 075	

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				144 685			
Paraná .....	DEZ	29 400		51 009		1 735	
Santa Catarina .....	DEZ	6 848		8 676		1 267	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	53 750		85 000		1 581	

Alho

Situação no mês de: NOVEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				25 191			
Piauí .....	OUT		110		327		2 973
Ceará .....	NOV		110		528		4 800
Rio Grande do Norte ...	DEZ	8		40		5 000	
Pernambuco .....	OUT		59		270		4 576
Bahia .....	OUT		610		1 952		3 200
Minas Gerais .....	OUT		3 109		11 041		3 551
Espírito Santo .....	OUT		130		682		5 246
São Paulo .....	SET		200		600		3 000
Paraná .....	OUT		366		1 354		3 699
Santa Catarina .....	DEZ	518		2 558		4 938	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	1 150		3 700		3 217	
Goiás .....	AGO		390		1 755		4 500
Outras .....				384			

Guaranã (cultivado)

Situação no mês: NOVENBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				440			
Amazonas .....	DEZ	3 411		440		129	

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					7 000		
Paraná .....	MAI		6 200		7 000		1 129

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					228 432		
Ceará .....	AGO		2 130		2 556		1 200
Rio Grande do Norte ..	AGO		600		450		750
Pernambuco .....	AGO		736		1 590		2 160
Minas Gerais .....	MAI		382		962		2 518
São Paulo .....	MAI		33 138		82 845		2 500
Paraná .....	MAR		350		1 225		3 500
Santa Catarina .....	ABR		230		240		1 043
Rio Grande do Sul ....	MAI		56 700		125 500		2 213
Mato Grosso .....	MAI		6 680		7 509		1 124
Goiás .....	MAI		3 540		5 098		1 440
Outras .....					457		

TABELAS COMPARATIVAS

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA  
 COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
 B R A S I L

TABELA COMPARATIVA DOS DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA COM SITUAÇÕES EM OUTUBRO E NOVEMBRO DE 1978

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIÇÃO RELATIVA % NOV/OUT
	Outubro	Novembro	
1. Abacaxi (1 000 frutos) .....	379 619	380 011	0,10
2. Algodão .....	1 592 840	1 587 243	- 0,35
2.1 - Algodão arbóreo .....	477 347	475 399	- 0,41
2.2 - Algodão herbáceo .....	1 115 493	1 111 844	- 0,33
3. Amendoim .....	325 157	325 157(3)	-
3.1 - Amendoim (1a. safra) .....	253 805	253 805(3)	-
3.2 - Amendoim (2a. safra) .....	71 352	71 352(3)	-
4. Arroz .....	7 241 309	7 242 594	0,02
5. Banana (1 000 cachos) .....	427 277	416 655	- 2,49
6. Batata-inglesa .....	2 011 566	2 016 212	0,23
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra) .....	1 232 738	1 232 738(3)	-
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra) .....	778 828	783 474	0,60
7. Cacau .....	223 119	223 101	- 0,01
8. Café (em coco) (2) .....	2 400 869	2 400 869	-
9. Cana-de-açúcar .....	129 742 168	129 255 461	- 0,38
10. Cebola .....	489 308	488 852	- 0,09
11. Coco-da-baía (1 000 frutos) .....	487 840	478 998	- 1,81
12. Feijão .....	2 187 051	2 187 204	0,01
12.1 - Feijão (1a. safra) .....	1 162 166	1 162 166(3)	-
12.2 - Feijão (2a. safra) .....	1 024 885	1 025 038	0,01
13. Fumo .....	401 581	401 826	0,06
14. Juta .....	16 954	16 954(3)	-
15. Laranja (1 000 frutos) .....	38 941 174	38 966 748	0,07
16. Malva .....	61 550	60 318(3)	- 2,00
17. Mamona .....	318 046	321 164	0,98
18. Mandioca .....	26 481 709	26 433 343	- 0,18
19. Milho .....	13 667 039	13 518 811	- 1,08
20. Pimenta-do-reino .....	43 165	45 394(3)	5,16
21. Sisal .....	211 657	211 657	-
22. Soja .....	9 425 874	9 534 717(3)	1,15
23. Tomate .....	1 402 941	1 453 343	3,59
24. Trigo .....	2 636 514	2 581 258	- 2,10
25. Uva .....	674 563	674 563(3)	-
26. Alho .....	25 004	25 191	0,75
27. Aveia .....	49 710	48 800	- 1,83
28. Centeio .....	7 610	7 703	1,22
29. Cevada .....	136 385	144 685	6,09
30. Guaranã (cultivado) .....	440	440	-
31. Rami .....	7 000	7 000(3)	-
32. Sorgo granífero .....	228 432	228 432(3)	-

- (1) - Dados preliminares sujeitos a retificação  
 (2) - Fonte: IBC - Divisão de Estatística  
 (3) - Produção obtida

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
 B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO NACIONAL COM SITUAÇÕES EM DEZEMBRO/77 (obtida) e  
 NOVEMBRO/78 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO(1) (t)		VARIÇÃO RELATIVA % 78/77
	Obtida/77	Esperada/78	
1. Abacaxi (1 000 frutos) .....	367 317	380 011	3,46
2. Algodão .....	1 902 626	1 587 243	- 16,58
2.1 - Algodão arbóreo .....	437 652	475 399	8,62
2.2 - Algodão herbáceo .....	1 464 974	1 111 844	- 24,10
3. Amendoim .....	323 600	325 157(3)	0,48
3.1 - Amendoim (1a. safra) .....	238 667	253 805(3)	6,34
3.2 - Amendoim (2a. safra) .....	84 933	71 352(3)	- 15,99
4. Arroz .....	8 935 320	7 242 594	- 18,94
5. Banana (1 000 cachos) .....	410 051	416 655	1,61
6. Batata-inglesa .....	1 895 812	2 016 212	6,35
6.1 - Batata-inglesa (1a.safra) .....	1 201 732	1 232 738(3)	2,58
6.2 - Batata-inglesa (2a.safra) .....	694 080	783 474	12,88
7. Cacau .....	249 727	223 101	- 10,66
8. Café (em coco) (2) .....	1 915 166	2 400 869	25,36
9. Cana-de-açúcar .....	120 170 555	129 255 461	7,56
10. Cebola .....	489 070	488 852	- 0,04
11. Coco-da-baía (1 000 frutos) .....	473 266	478 998	1,21
12. Feijão .....	2 281 753	2 187 204	- 4,14
12.1 - Feijão (1a. safra) .....	1 092 878	1 162 166(3)	6,34
12.2 - Feijão (2a. safra) .....	1 188 875	1 025 038	- 13,78
13. Fumo .....	359 702	401 826	11,71
14. Juta .....	35 022	16 954(3)	- 51,59
15. Laranja (1 000 frutos) .....	35 821 755	38 966 748	8,78
16. Malva .....	57 056	60 318(3)	5,72
17. Mamona .....	221 710	321 164	44,86
18. Mandioca .....	25 844 257	26 433 343	2,28
19. Milho .....	19 246 353	13 518 811	- 29,76
20. Pimenta-do-reino .....	35 927	45 394(3)	26,35
21. Sisal .....	225 154	211 657	- 5,99
22. Soja .....	12 512 963	9 534 717(3)	- 23,80
23. Tomate .....	1 292 346	1 453 343	12,46
24. Trigo .....	2 065 521	2 581 258	24,97
25. Uva .....	662 765	674 563(3)	1,78
26. Alho .....	22 109	25 191	13,94
27. Aveia .....	37 430	48 800	30,38
28. Centeio .....	8 326	7 703	- 7,48
29. Cevada .....	95 266	144 685	51,87
30. Guaraná (cultivado) .....	400	440	10,00
31. Ramí .....	13 800	7 000(3)	- 49,28
32. Sorgo granífero .....	435 446	228 432(3)	- 47,54

(1) - Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) - Fonte : IBC - Divisão de Estatística

(3) - Produção obtida